

Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Graduação em Geografia

Conflito Sírio no século XXI

Discente: Matheus Vinícius Pincelli

Docente: Profa. Dra. Angelita Matos Souza

Rio Claro (SP)

2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

MATHEUS VINÍCIUS PINCELLI

Conflito Sírio no século XXI.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Geociências e
Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia.

Rio Claro

2021

P647c	Pincelli, Matheus Vinicius Conflito Sírio no século XXI. / Matheus Vinicius Pincelli. -- Rio Claro, 2021 81 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro Orientadora: Angelita Matos Souza 1. Guerra Síria. 2. Participação estrangeira no conflito. 3. Visões sobre o conflito. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

MATHEUS VINÍCIUS PINCELLI

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Geociências e
Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia.

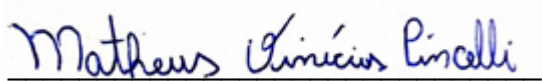
Comissão Examinadora

Profa. Dra. Angelita Matos Souza (orientadora)

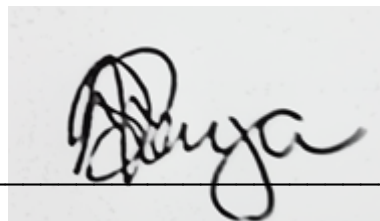
Prof. Dr. Fabrício Gallo

Prof. Dr. José Gilberto de Souza

Rio Claro, 10 de fevereiro de 2021.



Assinatura do Aluno



Assinatura da orientadora

AGRADECIMENTOS

Serei eternamente grato aos meus pais, Walternir Emerson Pincelli e Lucimar Aparecida Rosa, por proporcionarem todo o apoio pelas diversas batalhas da minha vida, meu bem estar e minha formação. Deste modo, registro por meio desta, minha infinita alegria em ter conseguido alcançar meu sonho de me tornar Professor e Pesquisador em Geografia.

A minha orientadora professora Dra. Angelita Matos Souza, por me apoiar no decorrer do curso, além de me incentivar e colaborar na execução deste trabalho, em vista de todas as instabilidades proporcionadas por este.

Ressalto minha gratidão ao meu irmão Lucas Pincelli e aos irmãos que a vida me deu Jady Cristina e Gabriel Avezze, por todas as vezes de companheirismo, o qual levarei e que continuarei guardando em minha alma, a partir de seus bons humores, puxões de orelhas e contribuições a minha vida.

Aos meus amigos de república Luiz Sena, Melina Melo, Marcos Viera, Guilherme Camacho e Júlia Rodrigues e, também aos meus amigos de graduação Eric Silva, Isabella Rossi e Monique Kawelly que juntos conseguimos realizar esta conquista.

Como também, aos meus amigos Bruno Manzini, João Moraes, Lorenzo Gasparoti, Nilson Carvalho e familiares, que mesmo distantes possibilitaram e auxiliaram minha trajetória, pelas conversas, companhias e lições de vida, mesmo nos períodos difíceis.

E, não poderia esquecer, da companhia e carinho da Nami e Minerva em todos os momentos.

RESUMO

A fim de expandir o conhecimento sobre a maior guerra civil, do século XXI, este trabalho aspira em analisar os acontecimentos que permearam e proporcionaram a guerra civil da Síria, desde 2011 até meados de 2019, por meio de uma metodologia de pesquisa que envolve mídias eletrônicas: *Carta Capital* (Brasil); *Veja* (Brasil); e *BBC* (Reino Unido), as quais foram confrontadas com a visão científica contidas em fontes secundárias, como artigos e teses científicos. Por meio da pesquisa sobre o conflito sírio nesses veículos de comunicação, procuramos compreender como foi retratado e, auxiliados por fontes secundárias, almejando uma análise do caso Sírio, das abordagens distintas a respeito e sobre a crise humanitária envolvida. Sendo assim, nosso intuito é adquirir conhecimento sobre os conflitos na região, especialmente sobre o caso da Síria e, as consequências deste conflito, como a crise humanitária e os interesses políticos internacionais envolvidos no território.

Palavras chaves: Guerra Síria; Participação estrangeira no conflito; Visões sobre o conflito.

ABSTRACT

To expand knowledge about the greatest civil war of the 21st century, this work aims to analyze the events that permeated and provided the Syrian civil war, from 2011 to mid-2019, through a research methodology that involves media electronic: Carta Capital (Brazil); Veja (Brazil); and BBC (United Kingdom), which were confronted with the scientific view contained in secondary sources, such as scientific articles and theses. Through research on the Syrian conflict in these media, we seek to understand how it was portrayed and, aided by secondary sources, aiming at an analysis of the Syrian case, the different approaches to it, and the humanitarian crisis involved. Therefore, we aim to acquire knowledge about conflicts in the region, especially in the case of Syria and the consequences of this conflict, such as the humanitarian crisis and the international political interests involved in the territory.

Key words: Syrian War; Foreign participation in the conflict; Views on conflict.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Território da Síria com destaque nos municípios citados no trabalho de conclusão de curso.....	13
Figura 2: Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.....	15
Figura 3: Demarcação oficial da divisão em cinco Estados coloniais na Síria.....	18
Figura 4: Movimentos revolucionários da primavera árabe.....	27
Figura 5: Principais países na guerra civil Síria.....	33
Figura 6: Rede de trincheiras construídas em <i>Harasta</i> , de 2014.....	36
Figura 7: Rede de trincheiras construídas em <i>Harasta</i> , de 2018.....	37
Figura 8: Rede de trincheiras construídas em <i>Jobar</i> , de fevereiro de 2018.....	38
Figura 9: Rede de trincheiras construídas em <i>Jobar</i> , de fevereiro de 2018.....	39
Figura 10: Gasoduto Árabe.....	42
Figura 11: Registro de refugiados Sírios.....	44
Figura 12: Perspectiva midiática da migração forçada – Refugiados sírios.....	45 e 46
Figura 13: Perspectiva midiática do Ataque químico no município de <i>Khan Sheikhun</i>	46
Figura 14: Perspectiva midiática da destruição dos municípios sírios por bombardeios realizados pelo governo sírio.....	48 e 49
Figura 15: Perspectiva midiática destruição de minarete de mesquita em Aleppo.....	50
Figura 16: Perspectiva midiática pela derrota do Estado Islâmico em sua capital.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
CSNU	Conselho de Segurança das Nações Unidas
CWC	<i>Chemical Weapons Convention</i>
EI	Estado Islâmico do Iraque e do Levante
EU	<i>European Union</i>
FDS	Forças Democráticas Sírias
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IOM	<i>International Organization for Migration</i>
OLP	Organização para a Libertação da Palestina
OSDH	Observatório Sírio para os Direitos Humanos
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAQ	Organização da Proibição de Armas Químicas
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
SANA	<i>Syrian Arab News Agency</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. DESENVOLVIMENTO	16
2.1. Considerações Iniciais.....	16
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
3.1. Contextualização histórica.....	18
3.2 Governo Bashar al-Assad pré-guerra civil.....	22
3.3.1. Primavera Árabe.....	25
3.3.2 Primavera Árabe – Síria	29
4. INTERESSES NA DISPUTA.....	32
4.1. Países influentes no conflito	32
4.2. Ascensão e decadência do Estado Islâmico do Iraque e do Levante.....	33
4.3 Aliados direto do governo sírio	40
4.4 Opositores ao governo sírio	41
5. ANÁLISE MIDIÁTICA.....	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	54
8. APÊNDICE.....	59
apêndice A	59
apêndice B	63
apêndice C	67
apêndice D	72
apêndice E	76

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso relaciona-se com meu projeto de iniciação científica, o qual visa analisar um período da guerra da República Árabe da Síria, mediante a análise de notícias veiculadas pelas mídias e imprensas, nacionais e internacionais, sendo elas a *Carta Capital* (Brasil), a *Veja* (Brasil) e a *BBC* (Reino Unido).

O projeto de iniciação científica o foco são as migrações forçadas. Por sua vez, o trabalho de conclusão de curso tratará da guerra civil na Síria: o que a desencadeou, as interferências estrangeiras e a evolução do conflito para a guerra civil – do seu início, em 2011, até o dia 23 de março de 2019. A pesquisa consistirá na investigação de notícias de mídias brasileiras e europeias, desde a “Primavera Árabe”, acontecimento crucial para o início dos conflitos na Síria, até meados de 2019, em decorrência ao enfraquecimento da guerra civil relacionado a intervenções estrangeiras de Estados e facções.

A partir da análise comparativa das notícias veiculadas pelas agências que foram selecionadas para a realização desta pesquisa, consideramos ser possível compreender, não apenas os conteúdos discursivos sobre a guerra na Síria, mas as razões principais do conflito, os atores locais e internacionais envolvidos, os interesses em disputa, as consequências destrutivas e a configuração geopolítica.

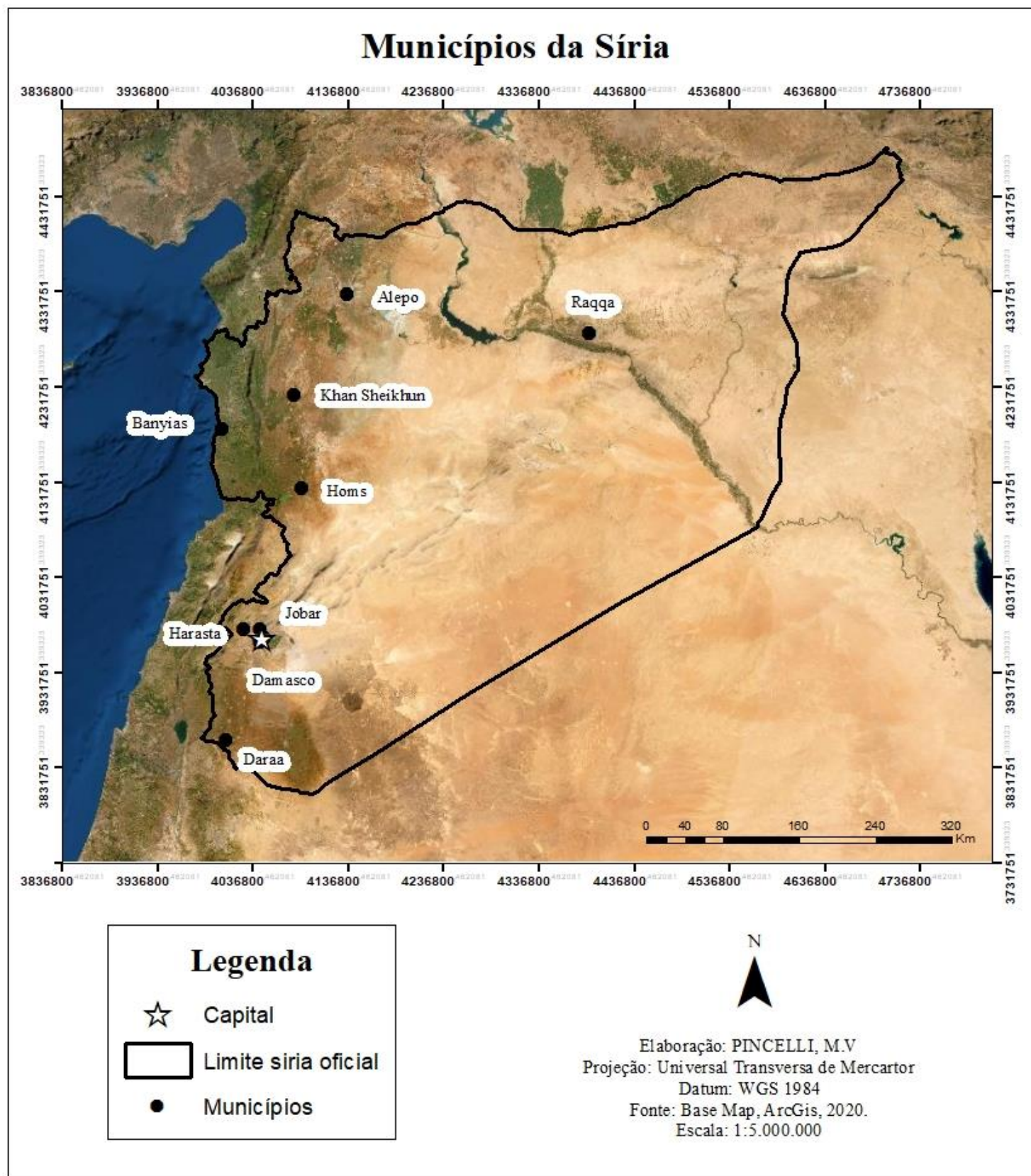
Consideramos relevante analisar quais são as perspectivas das mídias que abordam esse assunto, devido às técnicas de manipulação utilizadas como tentativa de formar a opinião pública, a partir de como os fatos são retratados nos oligopólios de comunicação de massa, pois segundo Barros “Na mundialização do capital os oligopólios de comunicação assumem papel relevante como agentes discursivos e econômicos, utilizando de suas redes de comunicação e recursos de transmissão de dados.” (Barros, 2016, p.1).

Segundo Abramo (2016), “A manipulação das informações se transforma, assim, em manipulação da realidade.” (Abramos, 2016, p.39), ou seja, a manipulação e a transformação da realidade, a qual a sociedade encontra-se inserida, refletindo diretamente no modo de viver, culminando assim, na relevância da temática aos estudos da geografia.

Apesar de todas as evidências, é comum encontrar aqueles que julgam ser exagero falar em manipulação da mídia. Muitos acreditam que a prática da manipulação deliberada aplica-se, no máximo, aos grandes fatos internacionais (por exemplo, a Guerra do Golfo), quando estão em jogos os interesses de Estado associado aos das megacorporações, e que muitas vezes uma notícia mal dada, ou um fato simplesmente ignorado é muito mais resultado de desinformação do jornalista do que da vontade dos donos das empresas de comunicação. Claro que a ignorância e a estupidez cumprem a sua parte, ninguém nega isso. Mas é igualmente claro a determinação de manipular a notícia também existe. (Abramo, 2016, p.24).

Para realizar tal perspectiva comparativa, visualizamos a necessidade de realizar uma contextualização histórica, fundamental para o desenvolvimento e a compreensão das ações políticas, apontadas tanto pelo governo Sírio, como também pelas potências econômicas internacionais e a ONU. Deste modo, destacamos os municípios sírios, abordados neste trabalho de conclusão de curso, a fim de proporcionar uma espacialização a respeito.

Figura 1 - Território da Síria com destaque nos municípios citados no trabalho de conclusão de curso.



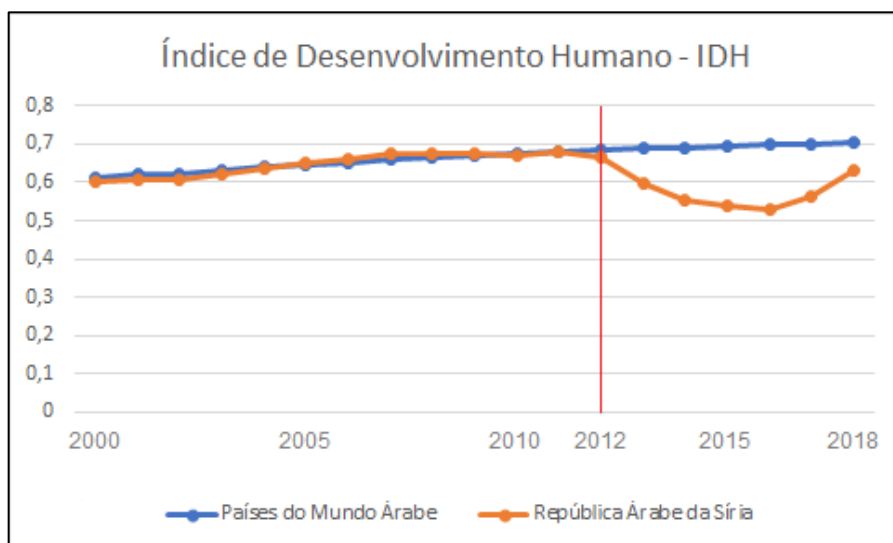
Fonte: Elaborado pelo autor (2020). Pincelli, M.V. (2020).

Sendo assim, este trabalho conteve como procedimentos de investigação um conjunto de atividades que teve início com o levantamento e a atualização das fontes específicas sobre o objeto de estudo, a identificação das particularidades discursivas contidas nas respectivas fontes e a análise comparativa dos aspectos geográficos, geopolíticos e culturais relativos às notícias veiculadas pela imprensa. Além das fontes específicas relacionadas aos três veículos da mídia que selecionamos, a pesquisa contemplou o levantamento de referências bibliográficas. Buscando suporte teórico para a compreensão do contexto socioeconômico dos territórios envolvidos com a questão da mobilidade forçada.

A análise procurou comparar como as mídias abordam a questão Síria e como elas opinam a respeito e/ou pontuam acerca dos acontecimentos sírios, através dos diversos modos de discursos encontrados nas mídias sociais, confrontadas com a visão científica contidas em fontes secundárias.

A relevância deste trabalho de conclusão de curso e a importância da temática se concretizam a partir de dois fundamentais elementos, os quais esses são a notória problemática de um país encontrar-se na maior guerra do século XXI e as consequências humanitárias proporcionadas pela mesma, as quais podem ser expressas brevemente por meio dos valores da saúde, como natalidade e óbitos, a escolarização e condições econômicas da população. Ou seja, se observarmos o IDH do país, notamos o significativo déficit a partir do ano de 2012, momento do início do conflito, e sua tendência da retomada em reestruturação no ano de 2018, último valor do índice fornecido pela ONU, referente ao período de pesquisa.

Figura 2 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.



Fonte: Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas. Organizado pelo Autor, PINCELLI, M. V. (2020)

Procuramos evidenciar o IDH do mesmo período, da Síria e de países pertencentes ao Mundo Árabe, em decorrência de muitos destes terem enfrentado significativas revoltas, como veremos mais à frente, semelhante ao caso sírio.

2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2.1. Considerações Iniciais

Em um primeiro momento, buscamos reunir diversas fontes de dados primários, porém, em virtude do pouco material conseguido devido ao fato da maioria do material encontrado ser em língua árabe, nossa pesquisa buscou analisar fontes de origens secundárias, que apoiassem a análise revistas-fontes referentes as ações no território sírio. Além das revistas, outras fontes foram utilizadas, como sites oficiais do governo sírio e da Liga Árabe, os quais se encontram confluídos aos ideais contidos em trabalhos e teses acadêmicas, a fim de adquirir arcabouço teórico para realizar este trabalho.

Deste modo, contendo como objetivo central deste, o estudo da aquisição de conhecimentos sobre o conflito da Síria, buscando privilegiar as leituras de fontes midiática, através das matérias dos jornais e artigos das revistas previamente selecionadas: Carta Capital - Brasil, Veja - Brasil e BBC – Reino Unido, referente ao conflito, e amparados por fontes secundárias, objetivamos conhecer os fatores envolvidos, as interpretações a respeito e os efeitos catastróficos para o povo sírio. Os problemas socioeconômicos enfrentados, pelos sírios, são evidenciados pelas matérias nas mídias elegidas como fonte de informação. Ademais, almejamos identificar as formas distintas de focar um mesmo acontecimento segundo a linha ideológica da mídia pesquisada.

As demais fontes de consulta foram: além das mídias já apontadas, obras a respeito do mundo árabe, da Síria, periódicos, teses, dissertações, anais de eventos científicos e dados estatísticos provenientes dos comitês para refugiados. As obras, em função de conteúdos mais densos e de serem resultados de estudos de maior fôlego, foram utilizadas como fontes de fundamentação teórica e metodológica. Os periódicos e anais de eventos científicos, por apresentarem geralmente resultados de pesquisas recentes e temáticas específicas, foram utilizados como fontes de atualização e de interlocução com as referências teóricas que adotamos. As teses de doutoramento e as dissertações de mestrado serão utilizadas como fontes complementares por tratarem, de áreas e linhas de pesquisa com maior especificidade

de temática, como a contextualização histórica, a migração e a situação dos refugiados sírios.

No tocante aos refugiados, para Vainer (1998), centrar neste agente seria simplificar a diversidade de indivíduos, os quais se encontram nas situações de migrantes irregulares de seu país de origem, por consequência de diversos fatores que proporcionaram estes seres humanos a encontrarem-se nesta condição. Visamos ressaltar, apesar de uma única denominação acadêmica, que os emigrantes forçados podem ser denominados de diversos modos em um território estrangeiro, dentre os quais não são desvalorizados em nossa pesquisa.

Clandestinos, repatriados, expulsos, deslocados compulsórios, reassentados involuntários, confinados, refugiados, exilados, produzidos pelas guerras do desenvolvimento ou pelas guerras propriamente ditas, vítimas das políticas de fechamento de fronteiras e das restrições a imigrantes e a imigrações, eis as personagens do mundo contemporâneo que, em número crescente, interrogam a(s) teoria(s) migratória(s) das quais foram expatriadas. (VAINER, 1998, p. 832)

Os procedimentos de pesquisa foram: levantamento bibliográfico; leitura e interpretação. Neste aspecto foram adotados os seguintes critérios: identificação de conceitos e elementos históricos e geográficos utilizados na explicação do contexto; análise comparativa entre as fontes de fundamentação teórica e as de atualização e complementação; organização do material de leitura; elaboração do relatório parcial de pesquisa; elaboração do relatório final de pesquisa.

Para compreender como a Síria chegou ao conflito bélico e à crise humanitária atual, é necessário que haja a contextualização dos acontecimentos que levaram as atuais atitudes e demandas do país, devido esses serem determinantes e fundamentais para a compreensão do conflito. Deste modo, iremos tratar os acontecimentos vitais, a partir de sua história contemporânea, os quais estão compreendidos, no início do século XX até 2011.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Contextualização histórica

A partir dos dados oficiais coletados um dos fatores determinantes para a formação do Estado, fora as frequentes e sequenciadas invasões do território sírio, por diversas culturas e períodos até sua constituição de Estado-Nação no período contemporâneo deste trabalho. Desde 1830, a região atualmente ocupada pelo Estado sírio encontrava-se dominada pelo Império Otomano, o qual perdeu esta hegemonia na região, durante os conflitos da Primeira Guerra Mundial, devido à invasão realizada pelo Estado francês que ocorreu em 1920. Por meio dessa conquista, o território sírio foi dividido pelos franceses em cinco Estados coloniais, sendo estes: *Grande Líbano*, *Damasco*, *Alepo*, *Djabal Druza* e *Alawis*.

Figura 3 – Demarcação oficial da divisão em 5 Estados coloniais na Síria.



Fonte: Liga dos Estados Árabes. Acesso em 10 de julho de 2020.

Segundo os dados oficiais do país, em 1924, houve a unificação de quatro destas colônias, *Damasco, Alepo, Djabal Druza e Alawis*, a fim de realizar uma revolta em busca de independência durante os anos de 1925 a 1927, em decorrência ao enfraquecimento que a metrópole se encontrava mediante o pós-guerra e seu enfraquecimento bélico, porém o movimento revolucionário foi contido. Somente em setembro de 1936, houve outra disputa de independência para a região, a qual foi autodeclarada, todavia, não foi reconhecida pela comunidade internacional e nem entrou em vigor, devido à França ter mantido seu exército no país e o seu parlamento ter recusado o acordo de independência.

Por meio do auxílio da ONU, o reconhecimento internacional, da Síria foi possibilitado a partir da admissão do país como uma república parlamentar, em 24 de outubro de 1945, contribuindo para a hegemonia e soberania do governo sírio, autoproclamado em 1 de janeiro de 1944. A partir deste reconhecimento, as nações unidas intimaram a retirada das tropas militares francesas do território sírio. Anos mais tarde, seu reconhecimento internacional fora intensificado por meio do apoio dos países membros da Liga Árabe e pelas influências de pacificação no Oriente médio, do grupo.

A Liga Árabe, também chamada de Liga dos Estados Árabes (LAS) (...) é uma organização regional de estados árabes no Oriente Médio e partes da África, formada no Cairo em 22 de março de 1945, como uma consequência do Pan-Arabismo. Os Estados-membros fundadores foram Egito, Síria, Líbano, Iraque, Transjordânia (agora Jordânia), Arábia Saudita e Iêmen. Outros membros são Líbia (1953); Sudão (1956); Tunísia e Marrocos (1958); Kuwait (1961); Argélia (1962); Bahrain, Omã, Qatar e Emirados Árabes Unidos (1971); Mauritânia (1973); Somália (1974); a Organização para a Libertação da Palestina (OLP; 1976); Djibouti (1977); e Comores (1993). (...) Enquanto isso, conforme o levante de 2011 na Síria ficava cada vez mais violento, a Liga Árabe chegou a um acordo com o governo sírio em novembro para encerrar sua campanha sangrenta de 10 meses contra manifestantes pacíficos na Síria. Menos de duas semanas depois, em meio a relatos de que as forças sírias continuaram a matar manifestantes apesar do acordo, a Liga Árabe votou pela suspensão da participação da Síria. (Britannica, sem paginação, nossa tradução).

Segundo Álvarez-Ossoriof (2020), o reconhecimento de independência apenas fora acordado e reconhecido pelo Estado francês após a total retirada das tropas francesas do país que ocorreu em sua totalidade apenas em 17 de abril de 1946, o qual houve a proclamação de independência pelo presidente *Shukri al Quwatli*. A partir de sua independência, a Síria, lutou contra a divisão da Palestina e também participou da “Guerra do Suez”, apoiando o Egito contra os ataques realizados por Israel, França

e Inglaterra. A partir do apoio Sírio ao Egito, houve a busca de unificação política dos Estados, a partir do líder político egípcio, *Gamal Abdel Nasser*.

Guingamp (1996), destaca o golpe de Estado realizado em 1963 que ficou conhecido como “revolução de 8 de março” e foi realizado por militares, que eram filiados ao partido *Ba’athista (Ba’ath)*, de suma importância para a formação das instabilidades preponderantes na contemporaneidade, que, por meio da persuasão, conseguiram com que outros militares vinculados a partidos opositores, como o *Nasseristas*, e, outros oficiais sem vínculo partidário se filiassem ao movimento *Ba’ath*. Contendo este auxílio, conseguiram realizar com êxito o golpe militar, colocando a frente o fundador do partido *Ba’ath*, *Salah al-Din al-Bitar*, o qual ficou poucos meses no governo devido aos protestos e revoltas realizadas pelos partidos opositores. Tais perturbações conseguiram retirar *Salah al-Din al-Bitar* do governo, porém os movimentos realizados pelos *Nasseristas* não foram suficientes para retirar os *Ba’ath* do governo, os quais monopolizaram o governo a si.

Guingamp (1996) ainda ressalta que o Partido Social Árabe, *Ba’ath*, fora fundado em 1947 a fim de disputar as eleições do mesmo ano, em seus princípios havia combinação entre as ideologias nacionalistas árabes, o pan-arabismo, o socialismo árabe e o anti-imperialismo, almejando a integração e a unificação do povo árabe. Todavia em decorrência das crises e governos autocratas, o partido chegou ao seu fim no golpe de Estado de 1966. Tal ideal, originasse da ideologia do ex-presidente egípcio *Gamal Abdel Nasser*, que continha como intuito a unificação dos povos árabes de origem africana, árabe e islâmica, os quais seriam liderados pelo Egito, assim como consta as diretrizes da Liga Árabe. Anos mais tarde, houve outro golpe de Estado na Síria, sendo que este golpe de Estado de 1966, fora realizado, por membros mais jovens do partido *Ba’ath*, pertencentes aos “*neo-ba’athistas*”, que eram contrários aos ideais, trazidos pela velha guarda, a qual estava no governo e também membros do comando regional dos *Ba’ath*, liderados por *Salad Jadid*. Após está tomada de governo, a instabilidade política apenas aumentou com os países da região, a qual, resultou na Terceira Guerra Árabe-israelense, também conhecida pela Guerra dos Seis Dias. Em 1967, a Síria tinha como intuito de fechar a jusante do rio Jordão, o qual atrapalharia o abastecimento de Israel, com o intuito de reservar águas para as suas plantações, justamente no período de estiagem.

Devido essa ação Síria e, por todo conflito pré-existente, segundo a Liga Árabe, Israel declara guerra a Síria, a qual recebe beligerantes, sendo Egito, Jordânia e

Iraque, além dos aliados, que também o apoiaram, sendo Kuwait, Líbia, Argélia, Sudão, Marrocos, Paquistão, Tunísia e a OLP. Durante os dias 5 a 10 de julho de 1967, foi travada uma Guerra entre estes países, os quais mesmo contendo todo esse apoio, o exército israelense saiu vitorioso da batalha, a qual culminou com a tomada dos territórios, sendo a Faixa de Gaza e a península de do Sinai do Egito, a Cisjordânia da Jordânia e as colinas de Golã da Síria.

Em 22 de novembro de 1967, a ONU emitiu a Resolução 242, a qual preza, principalmente, o estabelecimento da paz justa e duradoura no Oriente Médio e, para isso ocorrer, o CSNU impôs as diretrizes a todos os países, após a aprovação unanime. Ou seja, necessidade de garantir a liberdade de navegação em áreas navegáveis do país, buscar soluções justas para as problemáticas dos refugiados, garantir a inviolabilidade territorial e a independência política de todos os Estados. Além de impor, especificadamente a Israel, a abandonar os territórios ocupados, não apenas referentes aos territórios anexados durante a Guerra dos Seis Dias como todos aqueles, que foram anexados mediante as guerras. Vale ressaltar que atualmente a Resolução 242, não se encontra sendo cumprida por Israel, devido este ainda ocupar a Palestina.

A fim de combater o governo corrupto, imparcial, que não visava o bem estar do povo e seus direitos, os quais estavam sendo reivindicados, houve outra revolução na Síria, a qual ficará conhecida como “Movimento Corretivo na Síria” ou ainda, como a “Revolução Corretiva na Síria de 1970”, a qual está fora liderada pelo General das forças aéreas, *Hafez al-Assad*.

Hafez al-Assad era vinculado ao partido *Ba'ath*, assim como Álvarez-Ossorio (2009), salienta desde 1946, se opondo fortemente contra a unificação das Síria com o Egito. Seu prestígio aumentou, após o fracasso de unificação entre estes dois países em 1961 e, devido a sua participação ativa politicamente e militar, fora nomeado em 1964 como chefe das forças aéreas. Quando Hafez al-Assad ocupava seu cargo de líder das forças aéreas, fracassou liderando seu esquadrão na linha contra Israel, na Guerra dos Seis Dias, entretanto apensar da derrota, esta favoreceu mais sua ascensão política, devido a instauração de um forte regime militar. O presidente vigente da Síria era *Nouredine Atassi*, considerado mais como uma figura cerimonial do país, tendo em vista que seu ministro da defesa *Hafez al-Assad*, tomava a frente em discursos e posicionamentos do país.

Álvarez-Ossorio (2009), ainda ressalta que em 1970, *Hafez al-Assad* retirou o presidente *Nouredine Atassi* do poder e passou a governar a Síria com censuras e duras decisões através de todo seu legado proveniente de seus ideais, lutas militares e políticas, as quais resultaram em diversos conflitos como a guerra de *Yom Kipur*, em outubro de 1973, contra Israel, em uma tentativa falha de tentar recuperar territórios sírios e egípcios vinculados por Israel na Guerra dos Seis Dias. A guerra de *Yom Kippur*, trouxe consequências importantes a economia mundial, devido ao boicote dos países árabes produtores de petróleo e membros da OPEP aos países que havia filiação política e militar com Israel, gerando assim o aumento no preço do barril de petróleo e, devido este ser a força motriz na economia mundial da época, resultou na crise financeira de diversos países do mundo, a qual ficou conhecida como a crise do petróleo.

Hafez al-Assad, enquanto líder político, envolveu-se em outros conflitos como a defesa do Líbano, na tentativa de invasão de Israel em 1978, se posicionou contra as negociações de paz entre os egípcios e israelenses, que foram conduzidas por *Anwar el-Sadat* e *Menachem Beguin*, dentre outras ações política, como se posicionar contrariamente à tentativas de unificação do Estado de Israel com outros países. Durante seu governo *Hafez al-Assad* ficou conhecido por ser um ditador “mão de ferro” pela população, que comandava a Síria, pelo modo que bem entendia, o qual levantou muitos questionamentos sobre a existência de corrupção. Após a morte de *Hafez al-Assad*, em 10 de julho de 2000, por um ataque cardíaco aos 69 anos, seu corpo fora levado a sua cidade natal, o qual fora sepultado ao lado de seu primogênito, *Bassel al-Assad*, o qual morreu em um acidente de carro em 1994.

O movimento revolucionário, o qual ocorre atualmente, provém desta instabilidade política, na formação do Estado sírio, mediante ao anseio do povo sírio por um governo mais democrático e flexível, uma vez que o país se encontra desde 1960 em conflitos políticos e em regime ditatorial que é perpetuado desde 1963 até atualmente.

3.2 Governo Bashar al-Assad pré-guerra civil

Segundo a *SANA*, em virtude de *Bashar al-Assad*, ser o segundo filho de *Hafez al-Assad*, este seguiu sua vida como bem entendia, devido seu pai ter treinado para

ser o sucessor o primogênito *Bassel al-Assad*. Deste modo *Bashar al-Assad* formou-se médico em um hospital militar, na capital da Síria, Damasco e, aprofundou seus conhecimentos em Londres, no hospital *Occidental Eye*, onde se especializou em oftalmologia. Posteriormente, com a morte de seu irmão mais velho em 1994, *Bashar al-Assad* fora intimado por seu pai para retornar à Síria, a fim de tornar-se o primeiro na linhagem de sucessão do governo. Enquanto seu pai ainda estava vivo, *Bashar al-Assad*, com o posto de coronel era encarregado de uma unidade interna do governo sírio, a fim de combater a corrupção existente, e realizava discursos em prol do desenvolvimento por meio da modernização e a disponibilização da internet gratuita e de livre acesso à população, porém não obteve sucesso em implementar tal recurso.

Após a morte de *Hafez al-Assad*, a Síria foi governada interinamente pelo vice presidente *Abdul Halim Khaddam*, de 10 de junho 2000 até o dia 17 de julho do mesmo ano, data esta que fora realizada a data de eleição de *Bashar al-Assad*, a qual foi eleito e ansiosamente aguardado como um líder político, devido a maioria da população considerar que seu governo traria mudanças e desenvolvimento ao país, o qual muitos sírios consideravam *Bashar al-Assad* como um reformista que fora confirmado durante seu discurso de posse, que assegurava melhorias e reformas ao sistema de educação, cultura e de informações.

Assim como é evidenciado pela SANA, para *Bashar al-Assad* assumir efetivamente o governo sírio foi necessário o parlamento deliberar e reestruturar a constituição do país, tendo em vista que havia uma ementa na constituição que determinava que o líder político do país deveria ser maior de 40 anos de idade, a qual fora alterada para 34 anos, visto que essa era a idade de *Bashar al-Assad* na época. Dentre outras as leis que foram modificadas, assim como consta nos “Boletins da Inteligência do Oriente Médio”¹, os parlamentares revisaram e elaboraram novas leis constituintes, fundamentais para o início de uma nova fase na Síria, a qual seria marcada por este progresso e modernização, que supostamente seria desenvolvido por *Bashar al-Assad*.

O intuito é acabar com o estado de emergência e a lei marcial aplicada na Síria desde 1963. (...) além de conceder um perdão público a todos os presos políticos e aqueles que são perseguidos por suas ideias políticas e permita o retorno de todos os deportados e cidadãos exilados. (...) Estabelecer um estado de direito que reconheça a liberdade de reunião, a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão. (...) Livrar a vida pública das leis, constrangimentos e várias formas de vigilância que lhe são impostas,

¹ “Statement by 99 Syrian Intellectuals,” al-Hayat , Sept. 27, 2000.

permitindo aos cidadãos exprimir os seus diversos interesses num quadro de harmonia social e de concorrência pacífica (económica) e permitir que todos participem no desenvolvimento e prosperidade do país. (Middle East Intelligence Bulletin, 2000, p.1, nossa tradução).

Para Costa (2016), as ações reformistas contidas por *Bashar al-Assad*, que entraram em desuso no início de 2001, tendo em vista o autoritarismo exercido por ele por meio da ordem de prisão à opositores políticos e o sancionamento de leis que limitavam à liberdade de imprensa, semelhante aos moldes do governo de seu pai. Além disso, manteve as relações internacionais também praticadas por ele, tendo em vista, o apoio à Rússia e a China, como também do Irã e a sua oposição a quaisquer atitudes tomadas por Israel e Estados Unidos da América, como a invasão realizada pelos Estados Unidos da América ao território iraquiano em 2003.

Nos primeiros anos de seu governo, *Bashar al-Assad* mantinha a concentração da autoridade política para si, assim como eleger familiares e apoiadores políticos em cargos governamentais, além de intensificar as censuras, principalmente através do silenciamento e ocultação de fatos apontados pela oposição tais ações foram altamente repreendidas pela comunidade internacional que pedia mais clareza no mandato de *Assad* e que se realizasse novas eleições no país.

Devido ao Líbano estar sob domínio da Síria, *Bashar al-Assad* e membros de seus governos foram considerados os principais suspeitos pela ONU de terem ordenado o assassinato do ex-primeiro ministro *Rafik Hariri*, do Líbano, em 14 de fevereiro de 2005, o qual foi realizado por uma tonelada de explosivo do composto de trinitrotolueno que matou além do ex-primeiro ministro, seus guarda costas e o ministro da economia sírio *Bassel Fleihan*.

Fator este que intensificou os pedidos internacionais do CSNU para que a Síria seguir exatamente a Resolução 1559, do dia 2 de setembro de 2004, a qual exigia a saída de todas as forças armadas estrangeiras e o desarmamento das milícias do Líbano. Mesmo negando qualquer tipo de envolvimento com o assassinato de *Rafik Hariri*, *Bashar al-Assad* acatou a ordem e começou a retirada de suas tropas no dia 26 de abril de 2005, a qual chegou a haver no Líbano mais de 40 mil soldados, durante a guerra civil do Líbano de 1975 a 1990, em todo o período ocupando o território libanês, o governo Sírio calcula que a houveram a morte de 12 mil soldados sírios.

A partir da contextualização, realizada pelas três mídias deste trabalho, notamos que, em 2006 a pressão interna do país se ampliou, após o ex-vice presidente *Abdul Halim Khaddam* ter desertado de seu cargo e filiado ao partido opositor ao governo,

defendendo o posicionamento contrário das atitudes ditatórias realizadas e mantidas no governo de *Bashar al-Assad*. *Abdul Halim Khaddam* lutou ativamente contra as atitudes do governo sírio, até sua morte em 31 de março de 2020, devido a um ataque cardíaco aos 86 anos.

A fim de atender as demandas, *Bashar al-Assad* convocou um referendo no dia 27 de maio de 2007, o qual visava a escolha de um novo presidente a Síria. *Bashar al-Assad* obteve 97% da aprovação para manter no cargo em 2008, assim como publicado pela SANA. Porém, alguns detalhes desta eleição, não fora amplamente divulgado pelo governo, pois segundo Álvarez-Ossorio (2009), o governante *Bashar al-Assad*, concorreu sozinho nesta eleição, o qual fora acusado por opositores de fraude, cujo resultará após as eleições, os líderes políticos, opositores a *Bashar al-Assad*, prontificaram um pedido de renúncia ao presidente, alegando que o mesmo não era a melhor pessoa a comandar o país. Álvarez-Ossorio (2009), ainda ressalta que a partir das ações realizadas diretamente após as alegações, demonstrava a não adesão de *Assad*, entretanto fez concessões, interessado a satisfazer parcialmente estes opositores, sendo a principal medida realiza o encerramento do período de Estado de emergência, o qual o país encontrava-se durante 48 anos além de aprovar uma nova Constituição, a qual assegura a realização de eleições multipartidárias.

3.3.1. Primavera Árabe.

O termo amplamente utilizado e difundido pelas mídias de 'Primavera Árabe' faz a alusão aos movimentos sociais que tiveram como marco inicial, os levantes civis na Tunísia e que foram difusos pelos países do Oriente Médio e ao norte do continente africano, durante o período de 18 de dezembro de 2010 a meados de 2012. Esse movimento revolucionário teve uma facilidade em se difundir pelos países, tendo em vista de seus objetivos em comum, as opressões semelhantes realizadas pelos governos, além de sua proximidade territorial.

A ideia da primavera é uma metáfora expressiva para descrever estes acontecimentos, se tomarmos como referência as zonas temperadas do globo, em que as quatro estações do ano são bem definidas. A primavera traduz-se no despertar da natureza após os rigores do inverno. É a vida que volta a brotar da terra adormecida. A primavera árabe, despertar de povos submetidos a governos de caráter autoritário, não é de modo algum um movimento com sentido único, deve ser reconhecida a pluralidade de questões que estão colocadas nos diferentes focos de insatisfação. O que há em comum nas diversas manifestações? Homens e mulheres que exigem

“reformas políticas” e, sobretudo, melhores condições de vida. (GOMES, 2011, sem paginação).

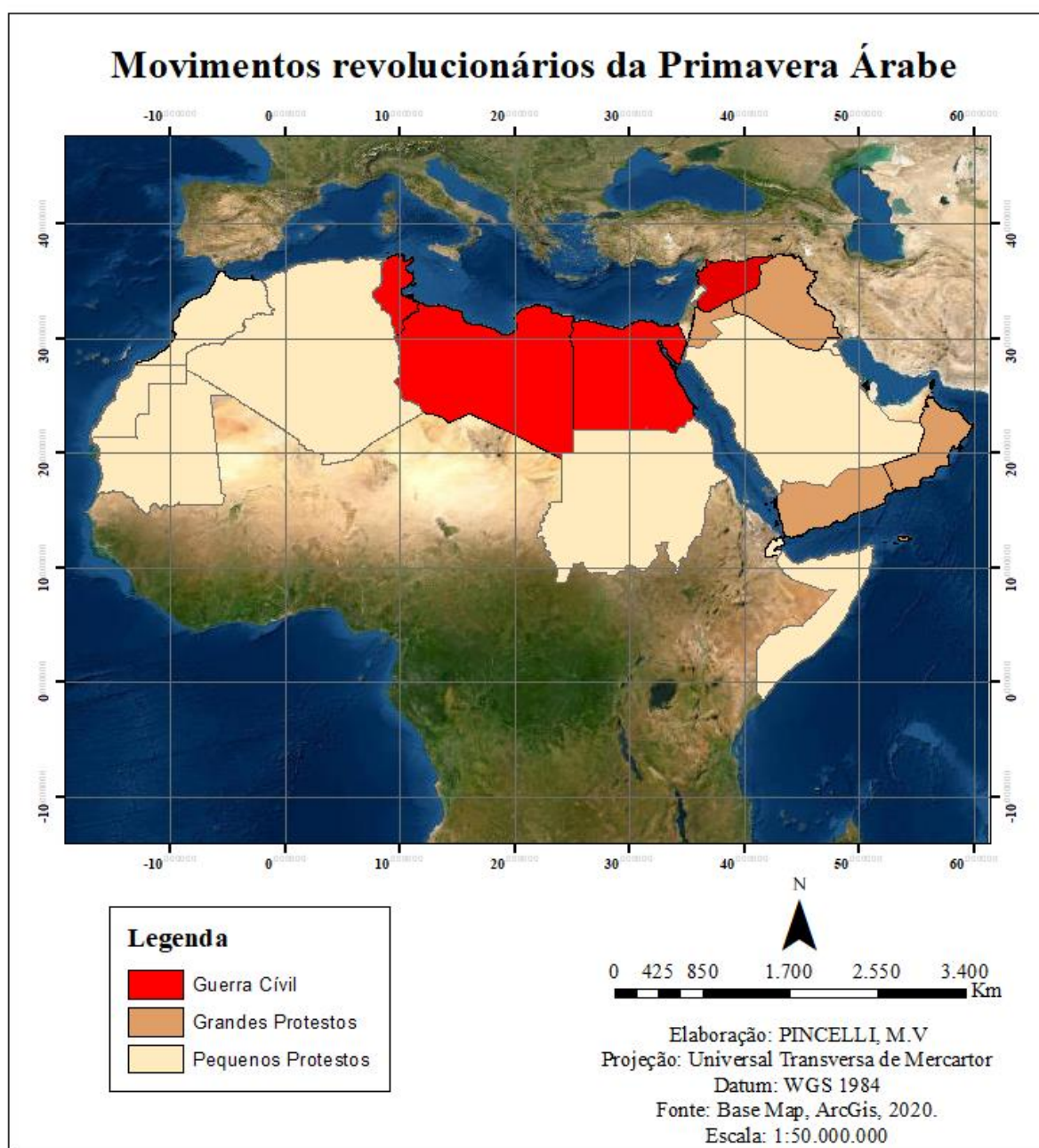
A denominação de “Primavera Árabe” retoma outro momento histórico, semelhante a esta revolução, a qual fora a “Primavera dos Povos”, também conhecida como Revoluções de 1848, localizada no centro e centro-oeste do continente europeu que também se assemelha em seus objetivos e na composição dos manifestantes, dentre estes se situavam trabalhadores e camponeses, cujo reivindicavam melhorias nas condições trabalhistas e a queda dos governos autoritários e oligárquicos.

Em alguma medida é possível estabelecer analogias entre a Primavera de 1848 e as convulsões no mundo árabe. Em primeiro lugar, deve-se recordar que os anos 1846-1847 foram marcados pela baixa produção agrícola e por uma crise industrial que geraram escassez de alimentos e desemprego. Além disso, as populações dos países em que ocorreram levantes estavam submetidas a regimes autoritários e, em alguns casos, sujeitos à dominação estrangeira. Por fim, outro aspecto característico de 1848 foi a difusão do espírito de contestação por várias nações, o “efeito dominó” que transformou insurreições inicialmente localizadas em um acontecimento de grandes proporções. (GOMES, 2011, sem paginação)

Em decorrência das tecnologias e das facilidades do modal de transmissão e informação, as revoluções da Primavera Árabe se distinguem drasticamente das “primaveras dos povos”, porém a semelhança do “efeito dominó” de revoluções, fora drasticamente significativa aos povos de ambos os conflitos. Todavia, a Primavera Árabe contou com o engajamento proporcionado pelos meios de comunicação, facilitando a organização das lutas e a busca pelas reivindicações a direitos, em diferentes localidades, simultaneamente nos países.

Diversos países compõem as revoltas tidas no movimento da Primavera Árabe, dentre os países iniciaram revoluções civis temos o Egito e Tunísia, já os que iniciaram guerra civil tem-se a Líbia e a Síria, e ainda os países que tiveram grandes protestos, Argélia, Bahrein, Djibuti, Iraque, Jordânia, Omã e Iémen, ademais os países que realizaram outros protestos menores temos Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, Arábia Saudita, Sudão, Somália e Saara Ocidental, pode-se ter mais clareza destes movimento revolucionários a partir da Figura 4.

Figura 4 – Movimentos revolucionários da primavera árabe.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020). Pincelli, M. (2020).

Segundo Álvarez-Ossoriof (2012), os demais movimentos revolucionários inspiraram-se nos acontecimentos tidos na Tunísia e, inclusive, tiveram objetivos comuns para iniciar movimentações populares, em decorrência ao anseio dos mesmos objetivos, fora um dos motivos responsáveis para a formação deste movimento social.

Dentre os objetivos que buscavam reivindicar, segundo os registros da Liga Árabe, as revoluções buscavam almejar condições básicas de vida numa sociedade moderna, dentre as quais eram melhores condições de vida, em decorrência das altas

taxas de desemprego, dificuldade econômicas, pouca liberdade de expressão e política, políticas sociais ultrapassadas, más condições de vida, corrupção e autoritarismo dos regimes solitários, os quais prezaram para realizar estas mudanças como uma prerrogativa ao término dos regimes totalitários.

Visando compreender as diversas rebeliões populares, contidas na Primavera Árabe, consultando as três mídias e sintetizamos o que acontecera, deste modo, assim como constam os registros noticiados das três mídias, fundamentais do trabalho, a Primavera Árabe teve seu marco inicial a partir das revoltas realizadas pelos civis da Tunísia, no dia 18 de dezembro de 2010, em que almejavam a democracia e a garantia de melhores condições de vida ao povo do país, uma vez que estes se encontravam com altas taxas de desemprego, condições precárias de vida, um governo autoritário e corrupto.

Com a derrubada do ditador *Zine el-Abidini Ben Ali*, em 2010, que vinha governando o país desde 1980, o movimento tunisiano viria servir de inspiração a outros países ao redor, os quais se encontravam nas mesmas circunstâncias. Dentre os países que acataram realizar as guerras civis, é importante ressaltar que as revoluções seguiram caminhos individuais, de acordo com as questões específicas de cada país. O ditador do Egito, *Mohammed Hosni Mubarak*, que encontrava-se há 29 anos no poder, foi retirado de seu cargo semelhante ao ex-ditador tunisiano *Bem Ali*, ou seja, sem oferecer resistência. Já o ditador *Ali Abdullah Saleh*, foi o presidente do Iêmen durante 22 anos, que saiu após resistir às manifestações a seu vice-presidente, que declarou governo provisório no país.

O caso da Líbia foi o mais extremo, em decorrência da execução do ditador, *Muammar Mohammed Abu Minyar al-Gaddafi*, após a vitória da rebelião militar. Posteriormente, a rebelião militar em conjunto com o apoio decisivo da OTAN, deixando o governo após 42 anos de regime ditatorial. Devido o Bahrein ser uma monarquia constitucional, a qual é caracterizada por uma longa história de tensão entre a família real e a maioria da população, em decorrência da diferença da ideologia religiosa, os conflitos no país exigia a deposição do rei *Hamad bin isa al-Khalifa*. Por meio do apoio militar da Arábia Saudita, os conflitos foram controlados, resultado na prisão dos ativistas da oposição.

As atitudes realizadas pelos manifestantes em Marrocos e na Jordânia foram semelhantes, devido estes se concentrarem nas cidades importantes do reino,

solicitando reformas na monarquia, que foram acatadas pelos reis e, trouxeram a satisfação para a maioria dos manifestantes.

3.3.2 Primavera Árabe – Síria

A atual guerra civil da Síria iniciou a partir das lutas e rebeliões civis durante a Primavera Árabe. A Primavera Árabe na Síria iniciou-se no dia 15 março de 2011, na cidade de Daraa, no sul do país, em decorrência de protestos realizados pela população insatisfeita, pela prisão de cinco adolescentes, cujo tinham pintado mensagens revolucionárias no muro de uma escola de Daraa e que tinham sofrido tortura pelas forças de segurança sírias.

O movimento produziu uma rápida dispersão para todos os municípios da Síria, assim como as demais revoltas contidas na Primavera Árabe, independentemente do tamanho e importância do município, diversas cidades aderiram simultaneamente as ações revolucionárias após as ações em Daraa, como a capital da Síria, Damasco e no maior município do país, Aleppo. A reação do governo de *Bashar al-Assad*, perante aos protestos civis, em 2011, foi a ‘livre’ utilização de armas de fogo contra os manifestantes, fato este que contribuiu a oposição chamar a atenção internacional para legitimar o pedido de impeachment do presidente *Bashar al-Assad*, o qual fora protocolado e solicitado ao CSNU.

O conflito se intensificará, após relatos que o governo sírio utilizava armas químicas e biológicas pelas unidades militares para conter não apenas os conflitos com a população, como também a utilização em grandes destes instrumentos em centros urbanos, a fim de proporcionar a evasão dos “terroristas” de seus esconderijos, a qual pode-se ser notada na Figura 13. Essas acusações, apesar de ter tido a coleta de provas parciais, o CSNU e a própria ONU, não pode realizar uma ação intimidadora ao governo sírio, em decorrência de não ter, ainda naquele momento, permissão formal para realizar ações humanitárias, ressalta a própria organização.

Com o objetivo de conter as revoltas da primavera árabe, o CSNU aprovou unanimemente a Resolução 2042, no dia 14 de abril de 2012, a fim de monitorar o cessar-fogo, fora negociado com *Kofi Annan*, emissário da ONU e da Liga Árabe para a Síria, o qual indica que esta resolução seja aplicada de modo integral e imediata.

Essa resolução, presava que 30 monitores militares, os quais estariam desarmados, tivessem livre acesso pelo país, sem haver limitações além da garantia de sua segurança. Além disso, ordenava a transição para uma política democrática e plural, no qual presaria a igualdade dos cidadãos independente de suas filiações, etnias que seria liderada pela própria Síria, por meio de um diálogo político entre o atual governo sírio e a oposição.

Em decorrência da resposta violenta do governo, por meio da justificativa que as reivindicações populares eram na realidade atividades terroristas apoiadas por facções estrangeiras resultou no aumento da tensão na região, pois civis começaram a se armar primeiramente para defender dos avanços das tropas do governo, como também para defender-se de outros grupos, assim como consta relatos destes monitores que se encontravam na Síria.

Após o início da transição lenta e gradual proposta pela CSNU, o governo sírio, deveria realizar diversas medidas como o cessar fogo imediato de todas as frentes, principalmente pelo Estado sírio, devido a utilização de armas pesadas de fogo, a retirada das tropas do governo sírio e as armas pesadas dos centros populacionais, reforça o pedido de segurança dos monitores no país, devido a ampliação no número de 30 para 300, solicita ao *Kofi Annan* que informe o CSNU caso houver qualquer tipo de tentativa ou obstrução das forças estatais sírias perante os monitores e, por fim, reitera as autoridades sírias a função da ONU, a qual presa pelo bem estar humanitário de todos aqueles que precisam de assistência, de acordo com o direito internacional e os princípios orientadores da assistência humanitária.

Além de todas as ementas propostas pela Resolução 2042, o CSNU no dia 21 de abril de 2012, aprova a Resolução 2043, a qual reitera os ideais defendidos pela Resolução 2042 e, complementa principalmente através de artigos impondo atitudes do governo Sírio, devido ao registro e relatos de vítimas fatais que aumentaram no intervalo de uma semana das reuniões.

Além destas resoluções, o CSNU decide expressar um período de 90 dias, uma Missão de Supervisão das Nações Unidas na Síria, através do comando de um observador militar chefe, desarmado, compreendendo o sob sua supervisão dos 300 observadores militares. O objetivo de tal missão seria a cessação da violência armada em todas as suas formas. Diante de tais medidas, tanto a ONU quanto a Liga Árabe buscaram acordos diplomáticos para a resolução do conflito de maneira a evitar uma guerra, porém esses acordos nunca foram acatados pela liderança política síria,

resultando, desse modo, na intensificação de atividades revolucionárias e no surgimento de outros grupos rebeldes, tornando, o conflito cada vez mais intenso.

A Síria é o único país onde os conflitos originados durante a Primavera Árabe ainda não cessaram, o qual despertou novas problemáticas além das quais já estavam sendo reivindicada, como a subnutrição, a falta de saneamento básico, a interferência de grupos extremistas no âmbito local, além do que as migrações internas no próprio país e a ambientação em um novo local, também foram grandes barreiras para serem superadas, tendo em vista a adaptação e a condição sub-humana que estes se sugestão para fugir dos conflitos entre o Estado sírio e as forças rebeldes.

Diversos autores, como *Howard J. Wiarda* e *Maria J. Tómas* tratam que a partir da concepção de Primavera Árabe, a possibilidade da utilização do conceito de Inverno Árabe. Pois para *Wiarda* este conceito representa e institui a queda da soberania hegemônica dos Estados e a ascensão de facções ligados ao Estado Islâmico na região do mundo Árabe, em decorrência dos conflitos civis existentes não ter conseguido almejar suas reivindicações.

Tal conceito aplica-se muito bem no caso da Síria, em decorrência das diversas facções que almejaram e ocuparam seu território. Apesar, de não ser aceito de modo hegemônico pelos escritores e cientistas políticos, que defendem que a Primavera Árabe não houve fim. Porém, devido esta análise, não ser o foco do presente trabalho e, apenas ser um elemento conceitual complementar, esse tema não será aprofundado e amplamente utilizado no trabalho.

4. INTERESSES NA DISPUTA

4.1. Países influentes no conflito

A guerra civil encontra-se longe do fim por causa das intervenções dos países próximos e, também, devido as grandes potências mundiais que, através do apoio militar, financeiro e político, tanto para as forças governamentais sírias quanto às rebeldes, trazem, desse modo, a continuidade e a intensificação dos combates, transformando a Síria em um campo de guerra de mais de oito anos ininterruptos.

Neste contexto de conflitos e guerras no país, instituições de cunho humanitário atuam na Síria e em países vizinhos a ela, caso contenha imigrantes Sírios a fim de solucionar os problemas sociais enfrentados, segundo a *European Commission*:

A UE e os seus Estados-Membros são os principais fornecedores de ajuda internacional às pessoas afetadas pela guerra na Síria. Mais de 10,6 bilhões de euros foram mobilizados para assistência humanitária, de estabilização e resiliência aos sírios dentro do país e nos países vizinhos. Isso inclui mais de 2,4€ bilhões para 2018 e quase 2,4€ bilhões para 2019-2020 prometidos pela UE e seus Estados-Membros na conferência de Bruxelas em abril de 2018. (*European Commission*, 2019, sem paginação, nossa tradução).

Diante do que foi exposto, é possível de serem notadas as divergências de abordagens realizadas sobre o conflito e os desdobramentos políticos sobre a questão dos refugiados sírios divulgados pelas mídias em análise, mediante as grandes quantidades de países envolvidos, que podem ser sintetizadas, partir da sistematização de Lucena (2017).

Figura 5 – Principais países na guerra civil Síria.

Tipo de ator	Apoia o governo	Faz oposição ao governo
Atores globais	- Rússia; - China.	- EUA; - Reino Unido; - França.
Atores regionais relevantes	- Irã.	- Turquia; - Arábia Saudita
Atores multilaterais	- Organização de Cooperação de Xangai (não-oficialmente).	- Liga Árabe; - Conselho de Cooperação do Golfo; - União Europeia; - OTAN.
Atores não estatais	- Hezbollah.	- Conselho Nacional Sírio (CNS); - Exército da Síria Livre (ESL); - Comitê de Coordenação Nacional para a Reforma Democrática (NCCRD); - Comissão Geral da Revolução Síria (CGRS); - Comitê de Coordenação Nacional das Forças de Mudança Democrática (CCNFMD); - Coligação Nacional das Forças da Oposição e Revolucionárias Sírias (CNFORS); - Partido da União Democrática (PYD); - Jabhat al-Nusra; - Estado Islâmico do Iraque e do Levante/Síria (EI).

Elaborado por Lucena (2017), baseado em Mendes e Freire (2008), Moniz Bandeira (2013) e Napoleoni (2013) Tomás (2014) e Cockburn (2015).

4.2. Ascensão e decadência do Estado Islâmico do Iraque e do Levante

A guerra civil da Síria perdura por mais tempo que qualquer outro conflito moderno. Com isso, os problemas que assolam o país deixaram de ser meramente econômicos ou ainda, os objetivos iniciais da Primavera Árabe apenas se intensificaram e agravaram, tendo em vista todo o problema estrutural, social e humanitário, os quais enfrentavam, justo se intensificaram com o total desamparo do governo com o passar dos anos. O conflito estrutural contido no país, vem sendo agravado pelos diversos anos buscando a igualdade e melhores condições de vida. Contudo, vem sendo reprimido pelos 57 anos de regime ditatorial e inevitavelmente quem mais sofreu, diante a isso é a população por meio das repressões políticas, ideológicas e totalitárias.

No âmbito em que o país se encontrava no início de 2011, houve o fortalecimento do Estado Islâmico do Iraque e do Levante, grupo terrorista que

influência e comanda maioria das ações dos grupos rebeldes, diante da instabilidade política, em decorrência ao interesse civil de retirarem o presidente sírio.

O grupo EI possui sua organização semelhante à concepção de Estado-nação, conceito este, utilizado a partir do ideal de Raffestin, pelo qual o define este a partir da integridade e reconhecimento único da “a população, do território e da autoridade” (RAFFESTIN, 1993, p.23), como os fatores principais elementos que o compõe.

Porém, no pensamento de Raffestin (1993), as atrocidades realizadas para a formação do Estado-nação não são consideradas, além de situarem contrariamente as ementas, das leis dos direitos humanos. Esta autoproclamação a partir do objetivo pelo EI de ocupar o território e organizá-lo é muito similar a forma concebida pelos Estados-nações que são reconhecidos pela ONU e pelos demais países.

Assim como ressalta o atual líder da organização, *Abu Bakr al-Baghdadi*, após o grupo conquistar uma área, estes forçam os habitantes locais se converterem a organização em troca de proteção. Muitos habitantes, se submetem a participar ao grupo, por submissão e ausência da proteção do governo, tendo em vista que o EI é a principal organização, a qual é especializada em atividades terroristas pelo mundo e em decorrência ao medo pelas ações que o grupo pode realizar com a família, adere em participar das ações do grupo.

O EI localiza-se principalmente no Oriente Médio, a qual organiza e estipula ações terroristas por todo o globo. Sua fundação ocorrerá apenas em meados de 2003, porém a organização terrorista que fora a principal base estrutural e política para a criação do grupo, fora fundada no Iraque, em 1999, por *Abu Musab Al-Zarqawi*, líder e manifestante do grupo *Tawhid wal-Jihad*.

Em 29 de julho de 2014, o líder da organização *Abu Bakr al-Baghdadi*, autoproclamou a instituição do território do “Califado do Estado Islâmico”, o qual este encontrava-se principalmente ao centro-leste do território sírio e a centro-oeste do território iraquiano. Até 2017, este grupo era hegemônico na região nordeste do território sírio, que, devido as atuações das forças armadas estadunidense, contra o EI, este vem perdendo parcialmente esse território ocupado.

Em uma notícia, elaborada pela BBC, com o Seth Jones, diretor do Centro de Segurança Internacional e Defesa da Organização de Pesquisa e análise *Rand Corporation*², havia, no final de 2014, cerca de 11 milhões de pessoas que viviam em

² Grupo este que não possui fins lucrativos, fundado nos Estados Unidos da América que desenvolvem pesquisas e análises para o departamento de defesa do país quanto para organizações não governamentais.

território controlado pelo EI. Contudo, segundo a mesma organização até janeiro de 2018, já haviam perdido 73% desse contingente populacional, restando, aproximadamente 2,979 milhões de pessoas e 57% do território dentre o qual o grupo controlava.

Em decorrência da fragmentação e o crescente número de mortes aos filiados ao EI, o grupo perdendo seu significativo componente bélico, a quantidade de membros associados e a partir deste nítido enfraquecimento possibilitado pelos constantes combates com o governo Sírio e seus aliados, culminou na retomada o território uma vez ocupado pelo EI pela Síria. Tais situações podem ser exemplificadas a partir da Figura 16.

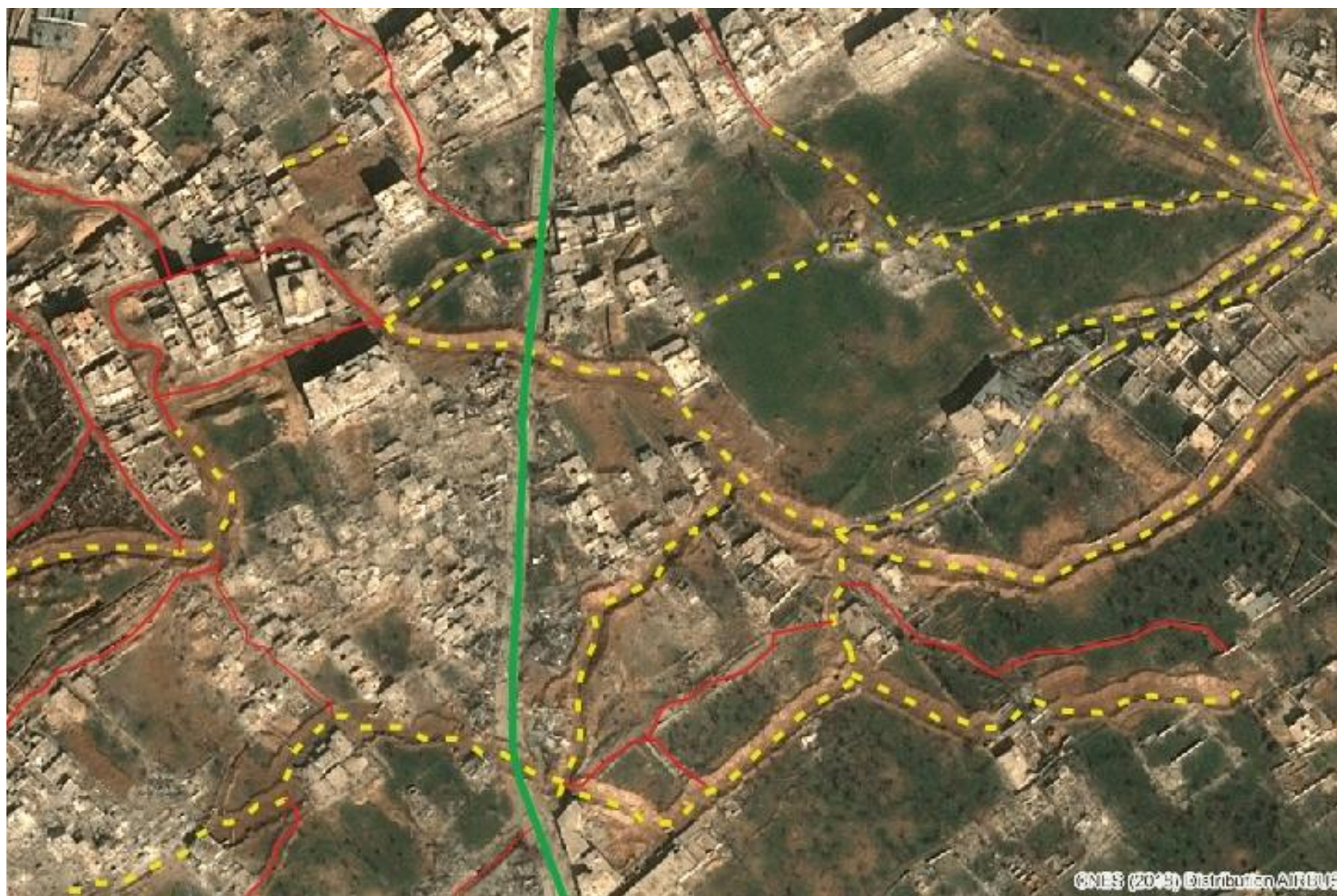
Durante os anos de conflitos, muitos centros urbanos foram transformados em campos de guerrilha entre o Estado Sírio e as forças opositoras rebeldes, culminando na única alternativa encontrada pelos sírios, as migrações, em vista das destruições determinadas pelos combates, proporcionando aos indivíduos que sobrevivem a estas batalhas diversas crises humanitárias, financeiras, de saúde pública, além de um horizonte desestimulador, assim como podemos observar na imagem aérea da Figura 6, de dezembro de 2014; Figura 7, de fevereiro de 2018; Figura 8, de agosto de 2013 e Figura 9, de fevereiro de 2018.

Figura 6 – Rede de trincheiras construídas em Harasta, de 2014



Fonte:bbc.com – Acesso em 20 de julho de 2019.

Figura 7 – Rede de trincheiras construídas em Harasta, de 2018.



Fonte:bbc.com – Acesso em 20 de julho de 2019. Organizado pelo autor. Pincelli, M.,2020.

Legenda

- Ruas e rotas improvisadas
- Rodovia inter-municipal
- - - Trincheiras

Figura 8 – Rede de trincheiras construídas em Jobar, de fevereiro de 2018.



Fonte:bbc.com – Acesso em 20 de julho de 2019. Organizado pelo autor. Pincelli, M.,2020.

Figura 9 – Rede de trincheiras construídas em Jobar, de fevereiro de 2018.



Fonte:bbc.com – Acesso em 20 de julho de 2019. Organizado pelo autor. Pincelli, M.,2020.

Legenda

- Ruas e rotas improvisadas
- Rodovia federal
- - - Trincheiras

Por meio da observação da Figura 6 e Figura 8, nota-se o desenvolvimento, por meio do uso e ocupação do solo, de trechos destacados dos bairros dos municípios de *Harasta* e *Jobar*, pela mídia britânica, *BBC*, dentre os quais se encontram a nordeste de *Damasco*, capital do país, a uma curta distância de 12km de *Harasta* e na mesma direção de *Harasta*, se encontra *Jobar*, apenas 6km da capital. Estas localidades, mesmo tendo enfrentado os anos iniciais revolucionários, apresentavam-se conservadas e urbanizadas, fatores estes comprometidos, após as incidências ressaltadas nas figuras 13 e figura 15 dos ataques aéreos, provenientes do governo Sírio, a fim de desabilitar os redutos rebeldes, por meio da destruição dos edifícios. Entretanto, como se pode observar nas Figura 7 e Figura 9, diversos edifícios foram destruídos, dentre os quais levaram os habitantes a construírem rotas parcialmente seguras, como as redes de trincheiras a fim de evitar mais perdas humanitárias, das quais já foram perdidas ao longo deste conflito.

4.3 Aliados direto do governo sírio

Assim como destaca Lucena (2017), os aliados às decisões do governo sírio - Rússia e Irã - são países que possuem benefícios de acordos realizados entre eles e a Síria, os quais ainda vigoram, com o objetivo de assegurar o regime da presidência do ditador *Bashar al-Assad*. No caso da interferência russa na guerra civil Síria, foi determinante, porque fez a guerra virar a favor do governo, através de sua campanha militar, sendo sua principal conquista a retomada da cidade de Aleppo para as forças Sírias, em dezembro de 2016, a qual era um dos principais redutos rebeldes.

A interferência iraniana foi importante na guerra civil Síria, devido à ajuda das tropas e armamentos de *Teerã*, que evitou a queda do presidente, Assad. Além de tropas e armas, o apoio militar enviado pelo Irã inclui do fornecimento de dinheiro, de informações de inteligência e do envio de conselheiros militares à Síria. O apoio acontece, devido à Síria ser o principal eixo de transporte, do Irã até o Líbano, o qual este exporta os armamentos fabricados pelo Irã.

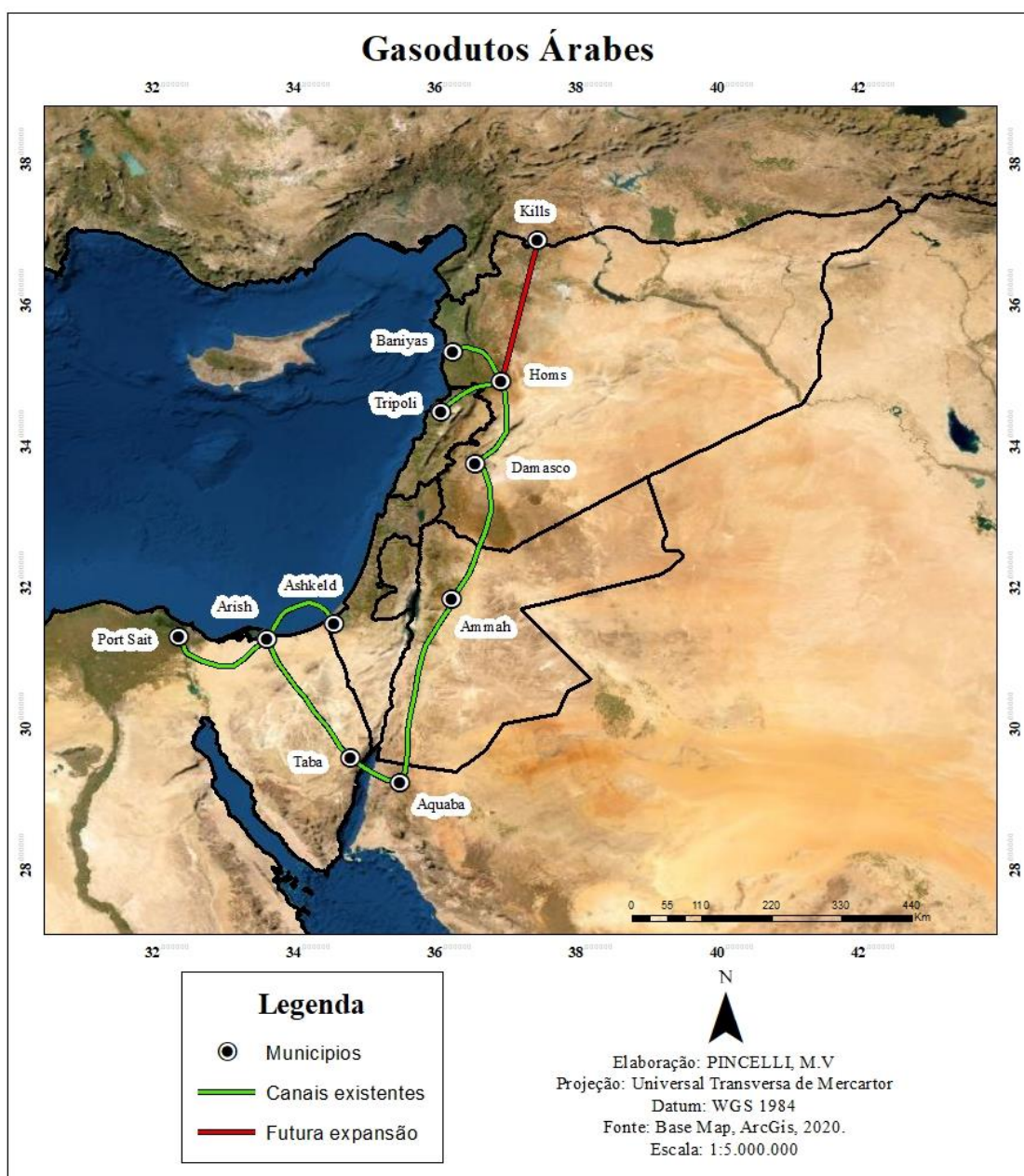
4.4 Opositores ao governo sírio

Do mesmo modo, Lucena (2017) evidencia que os países, dentre os quais são opositores ao governo sírio, a partir de decisões políticas, como também por apoios diretos a favor dos rebeldes nesta guerra civil Síria, são os Estados Unidos da América, a Turquia e a Arábia Saudita, e as nações que oferecem apoiam politicamente os revolucionários são a França e o Reino Unido, uma vez que apoiam os estadunidenses nas suas tomadas de decisões diante as reuniões e resoluções da ONU, quando o assunto é a Síria.

O interesse estadunidense com a intervenção na guerra civil Síria é explicitamente com o objetivo econômico, a qual a principal atividade econômica da região, são a extração do petróleo e gás natural. Deste modo, é de suma importância ressaltar, que a Síria, transporta por meio de rodovias, a produção de petróleo de seus países vizinhos, como também escoar por gasodutos, gás natural dos mesmos. Tais, vizinhos sírios, são grandes influentes no comércio mundial do petróleo, pois a Arábia Saudita, mesmo não sendo um país limítrofe, a síria, possui parte de sua carga extraída transportada pelo território, é a segunda maior produtora de petróleo do mundo no ano de 2018, segundo a OPEP e, o Irã, país limítrofe ao território sírio é o quinto maior Estado produtor do mesmo recurso.

A Síria, destaca-se sendo um país fundamental para a extração de petróleo e gás natural, de seus Estados vizinhos, em decorrência da sua estrutura existente e, de sua potencialidade de expansão, a qual atualmente abastece e despacha os navios petroquímicos, no porto da cidade de *Baniyas*. Todavia, havia há anos um estudo da OPEP em expandir levando o recurso, diretamente a Turquia, por meio do porto seco do município de *Homs* até *Kills*. Como HARVEY (2003) ressalta: “Quem controla o Oriente Médio controla ‘a torneira’ do petróleo global e quem controla ‘a torneira’ do petróleo global pode controlar a economia global, pelo menos no futuro próximo.” (HARVEY, 2003, p. 19, nossa tradução). Ou seja, o intuito estadunidense é permanecer na hegemonia da econômica mundial, devido que “O acesso ao petróleo do Oriente Médio é agora, portanto, uma questão de segurança crucial para os Estados Unidos, assim como para a economia global como um todo.” (HARVEY, 2003, p. 24, nossa tradução).

Figura 10 - Gasoduto Árabe.



Fonte: Middle East Eye – Acesso 25 de junho de 2018. Organizado pelo autor. Pincelli, M.V. (2020).

Deste modo, o interesse estadunidense, é uma futura expansão deste gasoduto, a partir do financiamento aos rebeldes, lucrariam com esta especulação da obra, essa ação não fora realizada pelo governo de *Bashar al-Assad*, devido a perda de capital, gerado pelo transporte rodoviário e portuário dos produtos petroquímicos, como é ressaltado na SANA.

5. ANÁLISE MIDIÁTICA

Uma alternativa encontrada pelos habitantes, devido as constantes instabilidades proporcionadas por esta guerra civil, fora segundo o OSDH e a ACNUR, a migração, que segundo a IOM, está se caracteriza por uma ‘migração forçada’, a qual é compreendida por qual quer movimento de migração, proporcionada por agentes externos, de origem natural como também humana, culminando na migração contra a vontade própria deste indivíduo.

É um movimento migratório em que existe um elemento de coerção, incluindo ameaças à vida e aos meios de subsistência, sejam decorrentes de causas naturais ou provocadas pelo homem (por exemplo, movimentos de refugiados e pessoas internamente deslocadas, bem como pessoas deslocadas por desastres naturais ou ambientais, químicos ou nucleares desastres, fome ou projetos de desenvolvimento). (*International Organization for Migration*, 2011, p. 39, nossa tradução).

É fundamental entender este processo de fuga e ocupação de um novo espaço, tendo em vista que “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares” (SANTOS, 1978, p.122). Ou seja, o espaço geográfico não é tido apenas como um reflexo das condições sociais e sim um fator social, o qual precisa ser entendido em sua totalidade, em decorrência que o local onde o indivíduo situa-se determina suas ações, através das condições de trabalho, alimentação e ainda cultural.

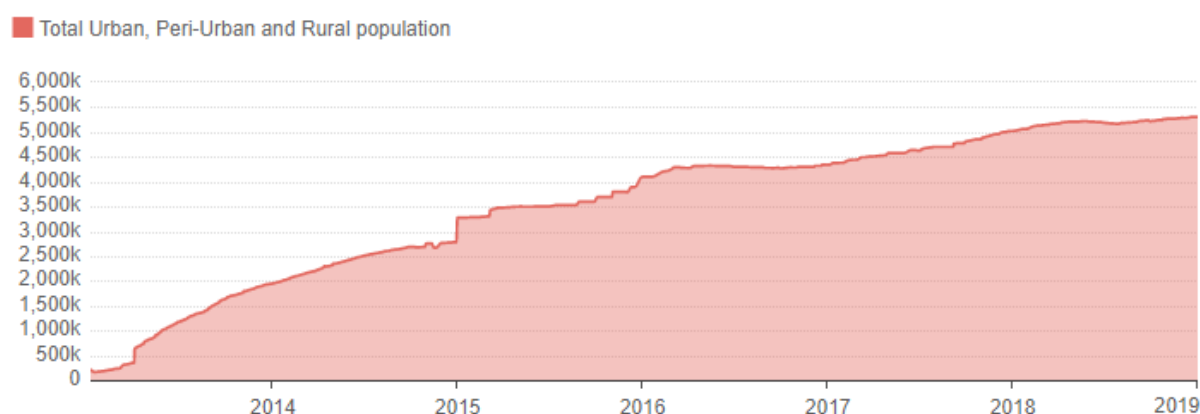
A condição de migrante intensificou-se exponencialmente mediante ao enorme número de mortalidade, proporcionado por ambos os lados da guerra. A partir de como é destacado pelos anúncios oficiais do ACNUR, nota-se a demasiada necessidade de abastecer, contribuir com a formação dos indivíduos além de buscar medidas protetivas aos mesmos, sendo aos que ainda buscam manter suas raízes e fiquem em suas casas, no território sírio e, também dos que realizaram a migração de seu país, a qual está é caracterizada como uma migração forçada.

Nove anos após o início dos conflitos na Síria, mais de 11 milhões de pessoas foram forçadas a deixar tudo para trás. Mais de 6 milhões cruzaram fronteiras para escapar das bombas e balas que devastaram suas casas (...). Na Síria, as necessidades humanitárias na Síria são enormes e as dificuldades são muitas. A infraestrutura do país está seriamente comprometida e cidades estão completamente destruídas. Cerca de 35% das crianças refugiadas sírias estão fora da escola. O número de casamentos precoces e o índice de trabalho infantil forçado aumentam pela falta de meios de subsistência. (ACNUR, 2020, sem paginação).

Esse número de migrantes sírios, não fora uma exclusividade dos ataques realizados pelo governo, como também não fora a partir da ocupação e detenção do território pelas forças rebeldes, pois segundo a ACNUR, a migração fora uma das alternativas que os sírios se submeteram, por meio à limitação de sobrevivência em seu país e, segundo a mesma organização, o número oficial de imigrantes sírios até o período determinado, de 31 de dezembro de 2018, são de 5.303.747 refugiados, das quais “inclui 2 milhões de sírios registrados pelo ACNUR no Egito, Iraque, Jordânia e Líbano, sendo 3,5 milhões de sírios registrados pelo Governo da Turquia, bem como mais de 33.000 refugiados sírios registrados no Norte da África. A divisão demográfica regional abaixo é baseada em dados disponíveis do Egito, Iraque, Jordânia e Líbano.” (*Operation Portal Refugee Situation*, 2020, sem paginação, nossa tradução).

Figura 11 – Registro de refugiados Sírios.

Trend of Registered Syrian Refugees



Fonte: ACNUR em parceria com o Governo da Turquia – Acesso em 18 de agosto de 2020.

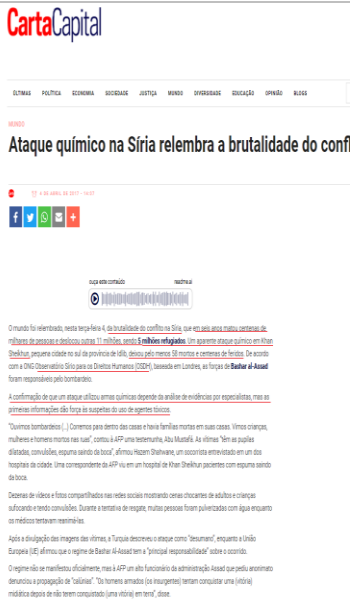
Além da perspectiva da migração forçada, há outros dados fundamentais a serem analisados, como o registro de mortes, proporcionada pelo conflito. Em março de 2018, conforme o OSDH o número de registros de mortos era contabilizado, em cerca de 353.900 sírios, dentre os quais, este número de vidas perdidas não inclui os dados de 56.900 pessoas que se encontram desaparecidas, das quais não podem ser consideradas mortas oficialmente. Estes valores podem aumentar exponencialmente como o observatório estima mais de 100.000 mortes que não foram documentadas, devido à dificuldade de coletar tais informações.

Dentre todas as problemáticas possíveis de serem destacadas, sobre as condições de sobrevivência, os refugiados e migrantes forçados sírios, ressaltamos

			milhoes-de-pessoas-em-2014/
Acesso	21 de setembro de 2020.	21 de setembro de 2020.	21 de setembro de 2020.

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

Figura 13 – Perspectiva midiática do Ataque químico no município de *Khan Sheikhun*.

Ataque químico no município de <i>Khan Sheikhun</i>			
Mídias	BBC – Reino Unido	Carta Capital – Brasil	Veja – Brasil
Imagem			
Fonte	https://www.bbc.com/news/world-middle-east-39648503	https://www.cartacapital.com.br/mundo/ataque-quimico-na-siria-relembra-a-brutalidade-do-conflito/	https://veja.abril.com.br/mundo/governo-sirio-ordenou-ataques-com-armas-quimicas-em-2017-diz-opaq/
Acesso	21 de setembro de 2020.	21 de setembro de 2020.	21 de setembro de 2020.

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

O ataque, realizado pelas tropas militares sírias, descumpru um acordo, retificado pela ONU, da conferência de Genebra, a qual exigia a proibição da utilização deste tipo de recurso bélico, em decorrência da proibição existente pelo CWC, o qual é um Tratado Internacional que proíbe o desenvolvimento, produção, armazenagem e utilização de armas químicas, prevendo, igualmente, a destruição das armas

químicas existentes em um prazo específico – abril de 2012, atualmente alargado por decisão política no seio da OPAQ.

Mediante a “Resolução 2118”, a qual fora aprovada na convenção em Nova Iorque (EUA), em 27 de setembro de 2013, possibilitou a organização a declaração de retirar e posterior destruir as armas químicas, as quais encontram em porte de qualquer Estado, no caso específico sírio, foi realizado também uma Conferência de

Paz, devido ao anseio estadunidense, apoiado pelos membros da comissão permanente da CSNU, França e Inglaterra, na intervenção direta as decisões políticas, com representantes de todas as partes envolvidas.

Ademais, esta análise se sobressaiu majoritariamente em um dos jornais, ressaltadas no presente trabalho. Notamos o apelo contido drasticamente nas publicações e matérias da *Veja* – Brasil, a qual apela para sua manchete, uma imagem contendo forte conteúdo, como o desamparo de crianças, corpos mortos e, cidades destruídas, as quais podem ser observadas a partir das manchetes evidenciadas ao longo das análises comparativas.

Além destas imagens fortes em suas publicações, como passível de ser observado principalmente na Figura 13, no caso do ataque químico, no município de *Khan Sheikhun*, a mídia *Veja*-Brasil, apresenta complementarmente as suas matérias, uma singela quantidade de informações, dentre as quais apresentam dados e valores oficiais, que destacam a atenção do leitor, como o caso desta publicação “(...) com mais de 3 milhões de refugiados, os sírios constituem 23% de todos os refugiados ajudados pelo ACNUR em nível mundial.” (Veja, 2015).

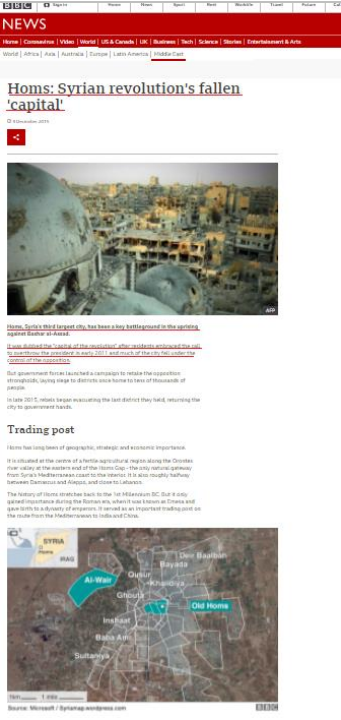
Por meio da nossa interpretação, visando categorizar os padrões de manipulações, mais utilizados, existentes entre as três perspectivas midiáticas, consideramos de suma importância retomar conceitos propostos por Abramo (2016), o qual resultará como o principal viés jornalístico, contido neste trabalho.

É necessário repetir que os padrões de manipulação (...) não ocorrem necessariamente em todas as matérias de todos os órgãos impressos, auditivos ou televisivos, diariamente ou periodicamente nos órgãos e programas periódicos. É possível encontrar, diariamente, um grande número de matérias em que esses processos de manipulação não existam ou existam em grau mínimo; e, também, encontrar um certo número de matérias em que as distorções da realidade são frutos de erros involuntários ou de limitações naturais à capacidade de captar e transmitir informações sobre a realidade. (Abramo, 2016, p.48).

A partir das preponderações de Abramo (2016), nota-se que as publicações da *Veja* – Brasil, contém como viés de manipulação de suas informações, a perspectiva da exposição do fato, que se define sendo “Submetido a todos os padrões gerais de manipulação, o fato é apresentado sob os seus ângulos menos racionais e mais emocionais, mais espetaculares e mais sensacionalistas. As imagens e sons mostram o incêndio, a tempestade, a enchente, ou a convenção do partido majoritário, a passeata, a greve, o assalto, o crime etc.” (Abramos, 2016, p.51), ou seja, características contidas amplamente em suas matérias, como também nas selecionadas neste trabalho.

De antemão ao padrão de manipulação da *Veja* – Brasil, as publicações e matérias da *BBC*- Reino Unido, almejam um caráter distinto, pois esta evidência relatos e opiniões, de fontes primárias que passaram pelo ocorrido, como também destaca interpretações de especialistas do assunto.

Figura 14 – Perspectiva midiática da destruição dos municípios sírios por bombardeios realizados pelo governo sírio.

Destruição dos municípios sírios bombardeios realizados pelo governo sírio.			
Mídias	BBC – Reino Unido	Carta Capital – Brasil	Veja – Brasil
Imagem	 Homs, Syria's fallen capital Homs, Syria's third largest city, has been a key battleground in the uprising against Bashar al Assad. Journalists have been killed in the fighting, and the city has been largely cut off from the outside world. Our government forces have been fighting to retake the city since September, saying they are trying to restore the last district they held, returning the city to government hands. Trading post Homs has long been of geographic, strategic and economic importance. It is situated in the centre of a fertile agricultural region along the Ghabghab river valley, at the eastern end of the Damascus-Hama railway gateway from Syria's Mediterranean coast to the interior. It sits directly halfway between Damascus and Aleppo, and closer to Lebanon. The history of Homs stretches back to the 1st Millennium BC, but it only gained importance during the Ottoman era, when it was known as Hama and grew into a diversity of empires. It served as an important trading post on the route from the Mediterranean to inland and China.	 Guerra de hipocrisias na Síria Depois de chegar à beira do colapso, o acusado regime de Bashar al Assad na Síria mostra, na Vladimir Putin, uma oportunidade: salvar a Síria, de dar a volta por cima. Além do refúgio em armas e a Síria, o líder sírio diz que Assad não se rendeu. “A guerra na Síria continua a ser o caso do século XXI”, diz o chefe da delegação da Rússia, Vladimir Putin, em uma reunião com líderes políticos das cidades de Hama e Aleppo. Com isso, o líder sírio diz que Assad não se rendeu. Os líderes sírios dizem que Assad não se rendeu, mas que o regime sírio não se rendeu. O líder sírio diz que Assad não se rendeu, mas que o regime sírio não se rendeu.	 Vídeo: drone capta imagens da destruição deixada pela guerra na Síria Journalistas russos registraram a destruição em Hama, terceira maior cidade síria 19 de Setembro de 2015 - 15h 10 Uma equipe de jornalistas russos utilizou um drone para captar imagens aéreas de Hama, cidade localizada no oeste da Síria, a 100 quilômetros da capital Damasco. A gravação revela a extensa destruição de ruínas e abandonos em uma cidade totalmente devastada pela guerra civil que assola o país há cinco anos. “As pessoas abandonaram essa parte da cidade para sempre”, escrevem o cinegrafista Alexander Pukhin, responsável pelas imagens, na publicação do vídeo no YouTube. Hama é um dos epicentros do conflito sírio, que já deixou mais de 100 mil mortos e milhares de milhares de refugiados desde o início de 2011. Desde dos rebeldes controlam ao redor de Hama, a cidade é alvo de ataques das tropas oficiais e de terroristas do Estado Islâmico e da Frente Nusra, filial síria do Al Qaeda. A terceira maior cidade síria já foi o centro industrial do país, onde moravam cerca de 400.000 pessoas. Nesta quarta-feira, a Organização das Nações Unidas (ONU) suspendeu temporariamente as negociações de paz no país. O enviado especial da ONU para a Síria, Stefan de Mistura, informou a pausa afirmando que o cessafogo não estava sendo cumprido e que a situação não estava melhorando.

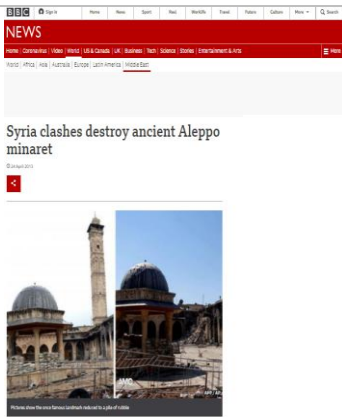
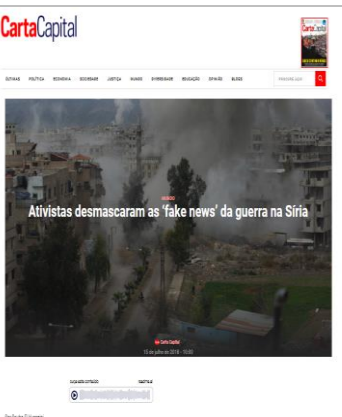
Fonte	https://www.bbc.com/news/world-middle-east-15625642	https://www.cartacapital.com.br/mundo/guerra-de-hipocrisias-na-siria-5120/	https://veja.abril.com.br/mundo/video-drone-capta-imagens-da-destruicao-deixada-pela-guerra-na-siria/
Acesso	21 de setembro de 2020.	21 de setembro de 2020.	21 de setembro de 2020.

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

Além disso, a mídia, busca almejar um caráter informativo e descritivo de suas notícias, por meio da especialização dos acontecimentos, através da elaboração própria de mapas temáticos referente aos conteúdos e, tais características segundo Abramo (2016), são compreendidas como a sociedade da fala, que fora definida sendo “As imagens e sons mostram detalhes e particulares, principalmente dos personagens envolvidos. Eles apresentam seus testemunhos, suas dores e alegrias, seus apoios e críticas, suas queixas e propostas.” (Abramo, 2016, p.51).

Dentre das ações realizadas pelo governo sírio, ansiando a retomada do controle territorial e populacional, dois princípios de Raffestin (1993), já destacados neste trabalho, os quais são fundamentais para a autoridade e hegemonia de um Estado, o governo sírio, contou com auxílio de armas de destruição em massa, além dos ataques químicos, houve ataques por mísseis, bombas e projeteis balísticos de tanques de guerra, os quais resultaram em significativas perdas de vidas, como de bens econômicos e bens materiais, de menores valores como imóveis e carros, porém alguns patrimônios da humanidade, reconhecidos pela UNESCO, fora destruídos, como o minarete da mesquita *Umayyad*, situada em Aleppo, que podemos observar tais elementos nas Figuras 14 e Figura 15, respectivamente do apêndice C e do apêndice D.

Figura 15 – Perspectiva midiática destruição de minarete de mesquita em Alepo.

Destruição de minarete de mesquita em Alepo			
Mídias	BBC – Reino Unido	Carta Capital – Brasil	Veja – Brasil
Imagem			
Fonte	https://www.bbc.com/news/world-middle-east-22283746#	https://www.cartacapital.com.br/mundo/ativistas-desmascaram-as-fake-news-da-guerra-na-siria/	https://veja.abril.com.br/mundo/minarete-de-famosa-mesquita-siria-e-destruida-em-combate/
Acesso	23 de setembro de 2020.	23 de setembro de 2020.	23 de setembro de 2020.

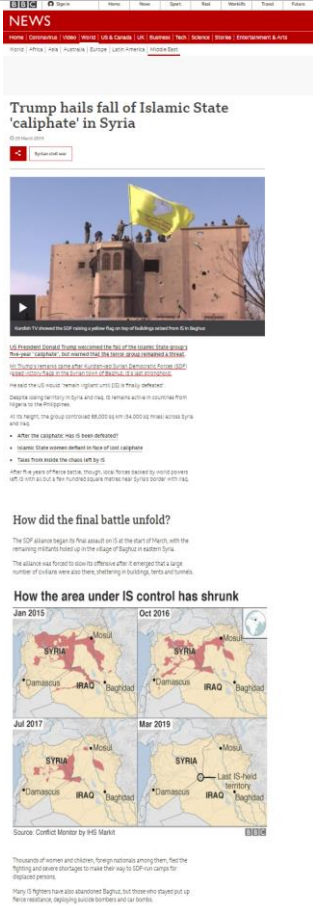
Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

Por fim, temos a análise da perspectiva midiática da *Carta Capital* – Brasil, referente aos acontecimentos da guerra civil Síria. Esta perspectiva, encontra-se muito bem diluída entre as duas análises de manipulação, proposta por Abramo (2016).

Em nossa compreensão, a mídia, enquadra-se na metodologia de manipulação, sociedade da fala, assim como a *BBC* – Reino Unido, em decorrência da *Carta Capital* – Brasil, evidenciar suas notícias, por meio de fatos definidos discursos dos órgãos oficiais e responsáveis pelo conteúdo, o qual se encontra referindo. Situação está que determina o tempo da publicação de suas matérias, diferentemente da *BBC* – Reino Unido e da *Veja* – Brasil, suas matérias, levam um tempo a mais para retratar os

acontecimentos, sendo desde dias, como no caso da procura dos responsáveis pelo bombardeamento de Aleppo, bem como semana, de modo que podemos notar pelas informações sobre a destruição do minarete da mesquita *Umayyad*, assim como o repasse da derrota do Estado Islâmico, em sua capital, a qual podemos observar na Figura 16 e no apêndice E.

Figura 16 – Perspectiva midiática pela derrota do Estado Islâmico em sua capital.

Derrota do Estado Islâmico em sua capital.			
Mídias	BBC – Reino Unido	Carta Capital – Brasil	Veja – Brasil
Imagem	 The screenshot shows the BBC News website with the headline "Trump hails fall of Islamic State 'caliphate' in Syria". Below the headline is a video player showing a yellow flag being raised on a building. The article text discusses the fall of the Islamic State's capital, Raqqa, and the implications for the region.	 The screenshot shows the CartaCapital website with the headline "O plano dos EUA para 'aniquilar o Estado Islâmico', e suas consequências". The article discusses the US military strategy to defeat the Islamic State, including the use of airstrikes and ground forces.	 The screenshot shows the Veja website with the headline "Estado Islâmico é derrotado em sua 'capital' na Síria". The article reports on the fall of Raqqa, the Islamic State's capital, and the impact of the defeat on the group's operations.
Fonte	https://www.bbc.com/news/world-middle-east-47682160	https://www.cartacapital.com.br/mundo/o-plano-dos-eua-para-aniquilar-o-estado-islamico-e-suas-consequencias/	https://veja.abril.com.br/mundo/estado-islamico-e-derrotado-em-sua-capital-na-siria/
Acesso	25 de março de 2019.	25 de março de 2019.	25 de março de 2019.

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

A partir da queda do principal reduto do Estado Islâmico, além das longas perdas de vidas, como recursos econômicos e bélicos, resultaram em seu enfraquecimento e na redução de seu território, autoproclamado e, respectivamente a sua periculosidade a guerra civil síria, culminando ao nosso objeto de estudo, o impasse contido nos jogos de interesses internacionais, influenciando na guerra civil síria.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente narrativa, a qual por hora concluímos, buscou diversificar na possibilidade de análises factuais referente à guerra civil Síria e aos conflitos relacionados de modo direto e indireto ao conflito. Ademais a toda e comum viés interpretativo dos fatos históricos, políticos e sociais contido num Estado, a qual enfrenta uma crise política, buscamos além de apontar os mesmos, adicionar a análise, o viés da perspectiva midiática e outros fatores, as quais estas podem envolver e agravar uma crise.

Com base assim em toda complexidade envolvida na temática, desde a sua formação conturbada do Estado-nação ao seu reconhecimento internacional da legitimidade da República Árabe da Síria em 1945, como também os empasses políticos partidários que culminaram na sequência de um regime ditatorial de mais de 50 anos e, diversas guerras entre nações, além é claro na maior guerra civil, do século XXI. Esperamos que nossos objetivos, tenham sido concluídos com êxito além de ter buscado evidenciar em nosso estudo, como também pudéssemos ter contribuído, na ampliação dos conhecimentos e acontecimentos referente aos aspectos sócio-históricos da contemporânea República Árabe da Síria, como também, na formação do Estado-nação.

Por meio do desenvolvimento dos empasses, confluídos aos ideais dos artigos, teses e dissertações acadêmicas, bem como os demais levantamentos bibliográficos, publicações oficiais da ONU, como as resoluções e anais de seus congressos, aos posicionamentos do governo Sírio e, da Liga dos Estados Árabes, auxiliados por fontes secundárias, das perspectivas midiáticas, das mídias, *Veja- Brasil, Carta Capital-* alcançar uma análise do caso Sírio, das abordagens distintas a respeito e sobre a crise humanitária envolvida

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ÁLVAREZ-OSSORIO, Ignacio. **Síria contemporânea:2**. Síntesis, 1ª edição, 2009.

Arab League. **Britannica**, Londres, 20 de Nov. de 2020. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Arab-League>>. Acesso em: 13/12/2020

Ataque químico na Síria relembra a brutalidade do conflito. São Paulo, 4 de abr. de 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/ataque-quimico-na-siria-relembra-a-brutalidade-do-conflito/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

Autoridade Nacional para proibição das armas químicas. Disponível em: <www.anpaq.mne.pt/pt/convencao/convencao-para-a-proibicao-de-armas-quimicas-cpac> Acesso em: 10 jun. 2018

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, J.V. **Apontamentos Sobre a Geopolítica das Mídias**. São Paulo. 2016.

COCKBURN, P. **A Origem do Estado Islâmico: o fracasso da guerra ao terror e a ascensão jihadista**. São Paulo: Autonomia Literária, 2015.

COSTA, Renata Parpolov. Uma história das Síria do século XXI para além do sectarismo religioso. 2016. 136f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

Discurso do Sr. Ahmed Aboul Gheit, Secretário-Geral da Liga dos Estados Árabes no Conselho da Liga a nível de Ministros das Relações Exteriores, realizado em 19 de dezembro de 2016 na sede do Secretariado para discutir a situação em Aleppo. **League of Arab States**, 19 de dez. de 2016. Disponível em: <http://www.leagueofarabstates.net/ar/secretarygeneral/Pages/PoliticalAffairs.aspx?RID=3#tab1>>. Acesso em: 15/02/2020.

Estado Islâmico é derrotado em sua 'capital' na Síria. São Paulo, 17 de out. de 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/estado-islamico-e-derrotado-em-sua-capital-na-siria/>>. Acesso em: 25 de março de 2019.

European Commission - European Civil Protection and Humanitarian aid Operations. Disponível em: <ec.europa.eu/echo/where/middle-east/syria_en>. Acesso em: 02 Jan. 2019.

Governo sírio ordenou ataques com armas químicas em 2017. São Paulo, 9 de abr. de 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/governo-sirio-ordenou-ataques-com-armas-quimicas-em-2017-diz-opaq/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

Guerras causaram deslocamento de 5,5 milhões de pessoas em 2014. São Paulo, 7 de jan. de 2015. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/guerras-causaram-deslocamento-de-55-milhoes-de-pessoas-em-2014/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

Guerra de hipocrisias na Síria. São Paulo, 2 de out. de 2015. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/guerra-de-hipocrisias-na-siria-5120/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

GUINGAMP, Pierre. **Hafez el Assad et le parti Baath em Syrie**. Paris: L' Harmattan, 1996.

Homs: Syrian revolution's fallen 'capital'. Londres, 9 de dez. de 2015. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-middle-east-15625642>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

HUSSEINI, Rouba el. Ativistas desmascaram as 'fake news' da guerra na Síria. São Paulo, 15 de jul. de 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/ativistas-desmascaram-as-fake-news-da-guerra-na-siria/>>. Acesso em: 23 de setembro de 2020.

LUCENA, G. G. **GEOPOLÍTICA DA GUERRA CIVIL SÍRIA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O BRASIL**. Brasília, 2017.

MEAH, SECCIÓN ÁRABE - ISLAM [1696-5868] 69 (2020), 101-128. DOI 10.30827/meaharabe.v69i0.1051 LA HERENCIA COLONIAL EN LA SIRIA ACTUAL:FRACTURAS SOCIALES E IMPLICACIONES POLÍTICAS * Colonial heritage in Syria today: social fractures and political implications I gnacio Á LVAREZ-O SSORIO A LVARIÑO

Middle East Eye. Londres. Disponível em: <<https://www.middleeasteye.net/topics/arab-spring>>. Acesso em: 05/07/2018.

Minarete de famosa mesquita síria é destruída em combate. São Paulo, 24 de abr. de 2013. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/minarete-de-famosa-mesquita-siria-e-destruida-em-combate/>>. Acesso em: 23 de setembro de 2020.

NAPOLEONI, L. **A fênix islamista: o estado islâmico e a reconfiguração do Oriente Médio** / tradução Milton Chaves de Almeida. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Número de refugiados sírios supera cinco milhões. São Paulo, 30 de mar. de 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/numero-de-refugiados-sirios-supera-cinco-milhoes/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

O discurso do Sr. Ahmed Aboul Gheit, Secretário-Geral da Liga dos Estados Árabes, na reunião de urgência a nível de delegados sobre a situação na Síria. **League of Arab States**, 04 de out. de 2016. Disponível em: <http://www.leagueofarabstates.net/ar/secretarygeneral/Pages/PoliticalAffairs.aspx?RID=3#tab1>>. Acesso em: 15/02/2020.

ORLANDI, E. P. **A Análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil**. In: **Anais do 10 Seminário de Estudos em Análise de Discurso**; 2003 Nov 10-13; Porto Alegre, Brasil [CD-ROM]. Porto Alegre (RS): UFRGS; 2003.

ORLANDI E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas (SP): Pontes; 1999.

PERRUCHOUD, R.; REDPATH-CROSS, Jillyanne. **Glossary on Migration/ International Organization for Migration**. – 2. Ed - Geneva, 2011.

ROCHA, M. **Mobilidade forçada - a economia política dos deslocamentos humanos**.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder** / tradução Maria Cecília França. Editora Ática S.A., Paris, 1993

Statement by 99 Syrian Intellectuals. **Middle East Intelligence Bulletin**, Al-Hayat, 27 de set. de 2000. Disponível em: <https://www.meforum.org/meib/articles/0010_sdoc0927.htm>. Acesso em: 10/07/2019.

Syria Emergency. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/syria-emergency.html>>. Acesso em: 02 de maio de 2018.

Syria war: Sarin used in Khan Sheikhoun attack, OPCW says. Londres, 19 de abr. de 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-middle-east-39648503>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

Syrian Arab News Agency. Damasco. Disponível em: <<http://www.sana.sy/en/?cat=46>>. Acesso em: 01/12/2020.

Syrian crisis: EU mobilises an overall pledge of €6.9 billion for 2020 and beyond. **European Comission**, 30 de jun. de 2020. Disponível em: <https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_20_1211>. Acesso em: 15/08/2020.

Syria clashes destroy ancient Aleppo minaret. Londres , 24 de abr. de 2013 .Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-middle-east-22283746#>>. Acesso em: 23 de setembro de 2020.

Syria conflict: Number of refugees passes four million. Londres, 9 de jul. 2015. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-middle-east-33457886>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

TÓMAS, Maria João. Da Primavera Árabe ao Inverno Árabe. – 1. Ed – 2013

Trump hails fall of Islamic State 'caliphate' in Syria. BBC, Londres, 23 de mar. de 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-middle-east-47682160>>. Acesso em: 25 de março de 2019.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en/indicators/137506>>. Acesso em: 03/10/2020.

Vídeo: drone capta imagens da destruição deixada pela guerra na Síria. São Paulo, 03 de fev. 2016. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/video-drone-capta-imagens-da-destruicao-deixada-pela-guerra-na-siria/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

WINTER, Chase. O plano dos EUA para “aniquilar o Estado Islâmico”, e suas consequências. São Paulo, 29 de mai. De 2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/o-plano-dos-eua-para-aniquilar-o-estado-islamico-e-suas-consequencias/>>. Acesso em: 25 de março de 2019.

8. APÊNDICE

apêndice A

Ataque químico no município de Khan Sheikhun	
Mídia	BBC – Reino Unido.
Imagem	 The screenshot shows a BBC News article from September 18, 2017. The headline is "Syria war: Sarin used in Khan Sheikhoun attack, OPCW says". Below the headline is a video player showing a medical professional in white gloves administering an oxygen mask to a young child lying on a stretcher. The video is labeled "The victims included many children". Below the video, the article text states: "Incontrovertible" test results show sarin gas or a similar substance was used in the chemical weapons attack in Syria earlier this month, the Organisation for the Prohibition of Chemical Weapons (OPCW) says. Samples from 10 victims had been analysed at four laboratories, OPCW head Ahmet Uzumcu said. The attack on rebel-held Khan Sheikhoun killed at least 97 people. The Syrian military denied using any chemical agents. Its ally Russia meanwhile said an air strike hit a rebel depot full of chemical munitions – but this suggestion has been widely rejected. The UN responded to the attack by launching air strikes on a Syrian military airfield. A list of links is provided: Syria 'chemical attack': What we know, The spectre of nerve agents in Syria - again, Why was Shayrat airbase bombed?, Why is there a war in Syria? The article concludes with footage following the incident showing civilians, many of them children, choking and foaming at the mouth. Mr Uzumcu said samples had been taken from three people who died in the attack and were analysed at two OPCW designated laboratories. Another set of samples from seven people being treated in hospitals were also analysed in two other laboratories. A map of Syria is shown at the bottom, with labels for Turkey, Aleppo, Idlib, Latakia, and Khan Sheikhoun, and the Mediterranean Sea.
Fonte	https://www.bbc.com/news/world-middle-east-39648503
Acesso	21 de setembro de 2020.

Trecho destacado	“O ataque, visando as forças rebeldes, realizado em Kahn Sheikun, matou no mínimo 87 pessoas”; “Os Estados Unidos da América responderam a atitude lançando bombas em bases aeronáuticas Síria”. (nossa tradução)
------------------	---

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

Ataque químico no município de Khan Sheikhun	
Mídia	Carta Capital – Brasil.
Imagem	 The image is a screenshot of a news article from CartaCapital. The article is titled "Ataque químico na Síria relembra a brutalidade do conflito" and is dated April 4, 2017. The text describes a chemical attack in Khan Sheikhun, Syria, which resulted in the deaths of at least 58 people and the displacement of 11 million people. The article mentions that the attack was carried out by the Syrian government forces of Bashar al-Assad. The article also includes a quote from a witness, Abu Mustafá, who described the aftermath of the attack, including the deaths of children and the presence of chemical weapons. The article concludes by stating that the regime of Bashar al-Assad is responsible for the attack and that the international community should hold them accountable.
Fonte	https://www.cartacapital.com.br/mundo/ataque-quimico-na-siria-relembra-a-brutalidade-do-conflito/
Acesso	21 de setembro de 2020.
Trecho destacado	“A brutalidade do conflito na Síria, em seis anos matou centenas de milhares de pessoas e deslocou outras 11 milhões, sendo 5 milhões

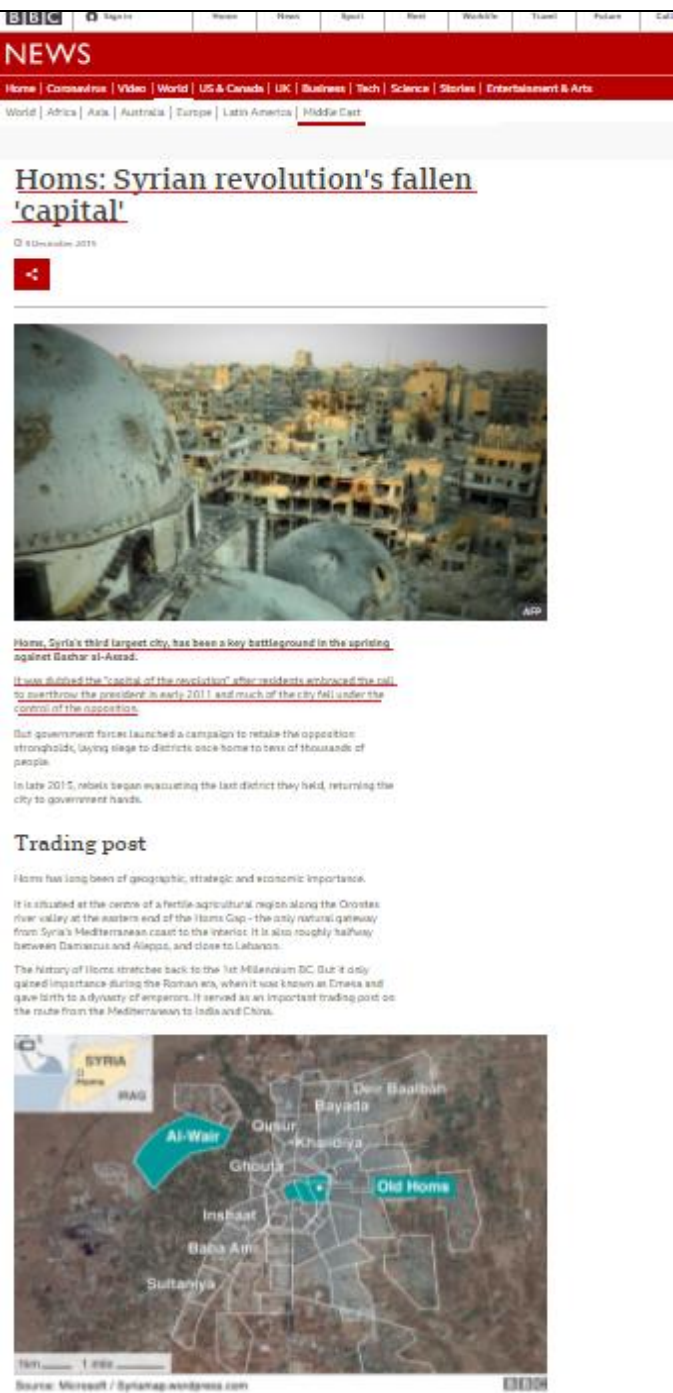
	refugiados. Um aparente ataque químico em Khan Sheikhun (...), deixou 58 mortos e centenas de feridos, de acordo com o Observatório Sírio para Direitos Humanos (OSDH).”; “A confirmação de que um ataque utilizou armas químicas depende da análise de evidências por especialistas, mas as primeiras informações dão força às suspeitas do uso de agentes tóxicos. “
--	--

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

Ataque químico no município de Khan Sheikhun	
Mídia	Veja – Brasil.

Imagem	veja RADAR RADAR ECONÔMICO POLÍTICA ECONOMIA SAÚDE MUNDO CULTURA ACERVO Mundo Governo sírio ordenou ataques com armas químicas em 2017, diz Opaq Organização para a Proibição de Armas Químicas culpa diretamente o governo de Bashar Assad por mortes com gases sarin e cloro Por Da Redação 9 abr 2020, 16h02 Ao menos 55 pessoas foram mortas e dezenas ficaram feridas em um suposto ataque químico, na cidade de Khan Sheikhoun, na Síria - 04/04/2017 Social Media /Website via Reuters TV/ Reuters A Organização para a Proibição de Armas Químicas (Opaq) culpou explicitamente a Força Aérea do governo da Síria, liderado pelo ditador Bashar Assad, pelo lançamento de ataques tóxicos com gases sarin e cloro na região de Hama, oeste do país, em março de 2017. O relatório apresentado na última quarta-feira 8 concluiu que o gás venenoso foi lançado sobre a cidade de Latamneh pelo menos três vezes naquele mês, informou nesta quinta-feira, 9, a rede de televisão Al Jazeera. "Existem motivos razoáveis para acreditar que os autores do uso de sarin como arma química eram indivíduos pertencentes à Força Aérea Árabe da Síria", afirmou Santiago Onate-Laborde, líder da equipe da Opaq. Os ataques de 24, 25 e 30 de março de 2017 mataram civis e médicos e feriram dezenas de pessoas. Uma unidade especial de investigação foi criada pela Opaq em 2018 para identificar os autores dos ataques ilegais. O órgão afirma ter concluído sobre a participação do governo sírio após analisar amostras presentes nos locais, imagens de satélites e colher depoimentos de especialistas e de pessoas que estavam presentes nos ataques.
Fonte	https://veja.abril.com.br/mundo/governo-sirio-ordenou-ataques-com-armas-quimicas-em-2017-diz-opaq/
Acesso	21 de setembro de 2020.
Trecho destacado	“A Organização para a Proibição de Armas Químicas (Opaq) culpou explicitamente a Força Aérea do governo da Síria, (...) pelo lançamento de ataques tóxicos com gases sarin e cloro na região de Hama (...).”.

apêndice B

Destruição dos municípios sírios bombardeios realizados pelo governo sírio.	
Mídia	BBC – Reino Unido.
Imagem	 The image is a screenshot of a BBC News article. At the top, the BBC logo and navigation links are visible. The article title is 'Homs: Syrian revolution's fallen capital'. Below the title, it says '9 December 2015'. The main image shows a large, damaged dome of a building in Homs, Syria, with other buildings in the background. Below the image, there is a caption: 'Homs, Syria's third largest city, has been a key battleground in the uprising against Bashar al-Assad. It was dubbed the "crystal of the revolution" after residents embraced the call to overthrow the president in early 2011 and much of the city fell under the control of the opposition. But government forces launched a campaign to retake the opposition stronghold, laying siege to districts once home to tens of thousands of people. In late 2015, rebels began evacuating the last district they held, returning the city to government hands.' Below the caption, there is a section titled 'Trading post' with text about the city's historical and economic importance. At the bottom, there is a map of Homs and its surrounding areas, including labels like 'Al-Wair', 'Ghouta', 'Inshaat', 'Baba Amr', 'Sultaniya', 'Old Homs', 'Khayma', 'Bayda', and 'Deir Baalban'.
Fonte	https://www.bbc.com/news/world-middle-east-15625642
Acesso	21 de setembro de 2020.

Trecho destacado	“Homs: Queda da ‘Capital’ dos revolucionários sírio.”; “A terceira maior cidade, Homs, havia sendo um importante campo de batalha ao EI.” “Este apelido, foi dado pelos cidadãos reivindicando melhorias no início de 2011, a qual fora destruída pelas ações opositoras (do governo).” (nossa tradução).
------------------	--

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

Destruição dos municípios sírios bombardeios realizados pelo governo sírio.	
Mídia	Carta Capital – Brasil.
Imagem	 CartaCapital ÚLTIMAS POLÍTICA ECONOMIA SOCIEDADE JUSTIÇA MUNDO DIVERSIDADE EDUCAÇÃO OPINIÃO BLOGS MUNDO Guerra de hipocrisias na Síria 2 de outubro de 2015 - 18:55 ouça este conteúdo assine aí Depois de chegar à beira do colapso, o acossado <u>regime de Bashar al-Assad na Síria</u> recebeu de <u>Vladimir Putin uma oportunidade</u>, talvez a última, de dar a volta por cima. Além do reforço em armas e aviões, obteve o apoio direto das <u>forças armadas de Moscou contra os rebeldes</u>. Na quarta-feira 30, pela primeira vez, caças Su-24M e Su-25 com a insígnia da Força Aeroespacial Russa bombardearam posições próximas das cidades de Homs e Hama. Contando com esse apoio aéreo, tropas iranianas e do Hezbollah se preparam para participar de uma ofensiva terrestre do exército sírio e o governo lançou uma campanha de recrutamento que visa principalmente as mulheres, dada a falta de homens em idade militar. EUA e Israel receberam aviso prévio da ação russa e o Kremlin pediu ao Pentágono para não voar na Síria nesse dia. Apesar de os EUA terem dito não acatar ordens russas, na prática atenderam ao pedido e efetuaram apenas um pequeno ataque perto de Aleppo, em vez das dezenas de bombardeios diários dos dias anteriores. Segundo o governo russo, seu objetivo é apoiar o governo legítimo de Damasco contra todos os "grupos terroristas", mas nessa operação visou apenas alvos do Estado Islâmico. Isso parece improvável, pois a organização de Abu Bakr Al-Baghdadi tem pouca presença nessa área e suas forças se concentram muito mais a leste. Segundo o senador

Fonte	https://www.cartacapital.com.br/mundo/guerra-de-hipocrisias-na-siria-5120/
Acesso	21 de setembro de 2020.
Trecho destacado	“(…) Regime de Bashar al-Assad na Síria recebeu de Vladimir Putin uma oportunidade (…) Além do reforço em armas e aviões, obteve o apoio direto das forças armadas de Moscou contra os rebeldes.”; “Na quarta-feira 30, pela primeira vez, caças Su-24M e Su-25 com a insígnia da Força Aeroespacial Russa bombardearam posições próximas das cidades de Homs e Hama.”

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

Destruição dos municípios sírios bombardeios realizados pelo governo sírio.	
Mídia	Veja – Brasil.

Imagem

MENU

veja

RADAR RADARECONÔMICO POLÍTICA ECONOMIA SAÚDE MUNDO CULTURA ACERVO

Mundo

Vídeo: drone capta imagens da destruição deixada pela guerra na Síria

Jornalistas russos registraram a devastação em Homs, terceira maior cidade síria

Por Da Redação 3 nov 2019, 11h59

SYRIA, HOMS, 2016
RUSSIAWORKS.RU

Vídeo mostra a destruição na cidade síria de Homs. Youtube/Reprodução

f

in

t

+

Uma equipe de jornalistas russos utilizou um drone para captar imagens aéreas de Homs, cidade localizada no oeste da Síria, a 165 quilômetros da capital Damasco. A gravação revela o assustador cenário de ruínas e abandono em uma cidade totalmente devastada pela guerra civil que assola o país há cinco anos.

"As pessoas abandonaram essa parte da cidade para sempre", escreveu o cinegrafista Alexander Pushin, responsável pelas imagens, na publicação do vídeo no YouTube.

Homs é um dos epicentros do conflito sírio, que já deixou mais de 260.000 mortos e centenas de milhares de refugiados desde março de 2011. Reduto dos rebeldes contrários ao ditador Bashar Assad, a cidade é alvo de ataques das tropas oficiais e de terroristas do Estado Islâmico e da Frente Nusra, filial síria da Al Qaeda. A terceira maior cidade síria já foi o centro industrial do país, onde moravam cerca de 650.000 pessoas.

Nesta quarta-feira, a Organização das Nações Unidas (ONU) suspendeu temporariamente as negociações de paz no país. O emissário especial da ONU para a Síria, Staffan de Mistura, solicitou a pausa afirmando que a reunião não obteve nenhum progresso nesta primeira semana. Os diálogos devem ser retomados em 25 de fevereiro.

Fonte	https://veja.abril.com.br/mundo/video-drone-capta-imagens-da-destruicao-deixada-pela-guerra-na-siria/
Acesso	21 de setembro de 2020.
Trecho destacado	“Uma equipe de jornalistas russos utilizou um drone para captar imagens aéreas de Homs.”; “Homs é um dos epicentros do conflito sírio, que já deixou mais de 260.000 mortos e centenas de milhares de refugiados desde março de 2011.” .

apêndice C

A migração forçada – Refugiados sírios.	
Mídia	BBC – Reino Unido.
Imagem	 The image is a screenshot of a BBC News article. At the top, the BBC logo and navigation links are visible. The article title is 'Syria conflict: Number of refugees passes four million', dated 13 July 2018. Below the title is a photo of a group of Syrian refugees, including women and children, in what appears to be a camp in Turkey. A caption below the photo states: 'Turkey is home to the largest number of Syrian refugees'. The article text discusses the humanitarian crisis, mentioning that more than four million Syrians have fled abroad to escape the conflict, and that a surge in the number of people crossing into Turkey has increased the total by one million in just 10 months. It also notes that more than seven million Syrians have been displaced inside Syria since the start of the uprising in March 2011. The UN's refugee agency, Antonio Guterres, is quoted as calling it the 'worst humanitarian crisis of our generation'. The article mentions that the refugee crisis is the largest resulting from a single conflict in nearly a quarter of a century, and that more than 230,000 people have also been killed in the past four years, according to activists. A section titled 'Terrible situation' follows, stating that the UN High Commissioner for Refugees (UNHCR) said Turkey is home to the largest number of Syrian refugees – 3.2 million – and is reportedly preparing for a new influx as the conflict escalates near the border between the countries. At the bottom, there is a map of the Middle East showing the conflict area in Syria, with labels for Turkey, Lebanon, Israel, Jordan, Saudi Arabia, Iraq, and Egypt. The map highlights the conflict area in orange and shows the Mediterranean Sea, Golan Heights, and West Bank.
Fonte	https://www.bbc.com/news/world-middle-east-33457886
Acesso	21 de setembro de 2020.

Trecho destacado	“Segundo a ONU, mais de quatro milhões de sírios, um sexto da população aproximadamente, fugiu para outros países”; “Mais de sete milhões de sírios, se reorganização dentro do próprio território (...).”; “Segundo o ACNUR, a Turquia abriga mais de 1,8 milhões de sírios (...).” (nossa tradução).
------------------	---

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

A migração forçada – Refugiados sírios.	
Mídia	Carta Capital – Brasil.

Imagem

CartaCapital



ÚLTIMAS POLÍTICA ECONOMIA SOCIEDADE JUSTIÇA MUNDO DIVERSIDADE EDUCAÇÃO OPINIÃO BLOGS

PROCURA AQUI



O número de refugiados da guerra civil na **Síria** superou cinco milhões, comunicou a agência da ONU para refugiados (Acnur) nesta quinta-feira 30.

O órgão aproveitou a divulgação do dado para pedir que a comunidade internacional seja mais ativa na elaboração de programas que ajude a assentar a população síria em fuga.

"Enquanto o número de homens, mulheres e crianças que fogem de seis anos de guerra na Síria ultrapassa a marca de cinco milhões, a comunidade internacional precisa fazer mais para ajudá-los", diz a Acnur em comunicado.

Há um ano, a agência da ONU pediu a governos que reassentem 500 mil sírios para aliviar o fardo que pesa sobre os países vizinhos da Síria, que estão hospedando a grande maioria dos refugiados do conflito sírio.

Até agora, a comunidade internacional disponibilizou apenas 250 mil lugares. A Turquia segue acolhendo o maior número de sírios refugiados: quase três milhões.

O país tem um acordo com a União Europeia para que não permita passagem pro seu território de refugiados do Oriente Médio a caminho da Europa.

O Líbano recebeu mais de um milhão, enquanto a Jordânia soma 657 mil sírios, além de muitos outros espalhados por Iraque, Egito e demais países do norte da África. Centenas de milhares fugiram para a Europa, mas nem todos tiveram concedido o status de refugiado.

O total de refugiados sírios mundo afora era de 4,6 milhões no final de 2015 e subiu para 4,85 milhões no final do ano passado, segundo dados da agência da ONU.

Em seu site, a Acnur divulgou que nos três primeiros meses de 2017 cerca de 250 mil sírios se registraram como refugiados. A agência não forneceu uma explicação para o aumento.

Cerca de 400 mil pessoas morreram na guerra civil da Síria, que começou em março de 2011 com a violenta retaliação contra manifestações pacíficas contra o regime de Bashar al-Assad. Mais de seis milhões de sírios vivem deslocados dentro das fronteiras do país.

Fonte

<https://www.cartacapital.com.br/mundo/numero-de-refugiados-sirios-supera-cinco-milhoes/>

Acesso

21 de setembro de 2020.

Trecho destacado

"O número de refugiados da guerra civil na Síria superou cinco milhões, comunicou ACNUR."; "Até agora, a comunidade internacional disponibilizou apenas 250 mil lugares. A Turquia segue acolhendo o maior número de sírios refugiados: quase três milhões."; "O país tem um acordo com a União Europeia para que não permita passagem pro seu território".

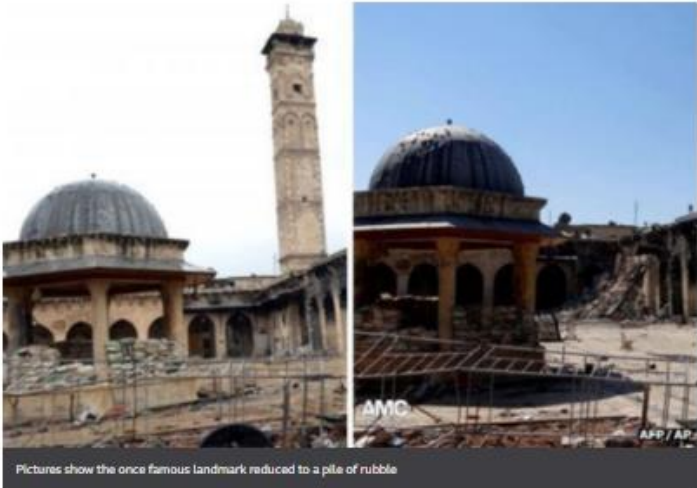
A migração forçada – Refugiados sírios.

Mídia	Veja – Brasil.
Imagem	 Guerras causaram deslocamento de 5,5 milhões de pessoas em 2014 Com mais de 3 milhões de pessoas, 23% de todos os refugiados ajudados pela agência das Nações Unidas, os sírios constituem o maior grupo afetado Por Da Redação 7 Jan 2015, 09h14 Mundo Garotos curdos da Síria simbolizam o 'V de Vitória' por detrás das grades do campo de refugiados na cidade de Suruç, fronteira com a Turquia Ana Mouslin/APF Os muitos conflitos que ocorrem no mundo, particularmente no Oriente Médio e na África, empurraram ao êxodo 5,5 milhões de pessoas em 2014, alertou nesta quarta-feira a Organização das Nações Unidas (ONU). A estimativa faz parte de um relatório elaborado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur). Deste total, 1,4 milhão de pessoas fugiram para uma nação diferente (refugiados) e o restante corresponde às pessoas que se deslocam dentro das fronteiras de seu próprio país. Pela primeira vez, os sírios se transformaram no maior grupo ao qual o Acnur fornece assistência, superando os afegãos, que durante três décadas representaram a nacionalidade mais numerosa. <u>Com mais de 3 milhões de refugiados, os sírios constituem 23% de todos os refugiados ajudados pelo Acnur em nível mundial.</u> Os palestinos refugiados no Oriente Médio não estão considerados nesta estimativa, pois quem se ocupa deles é o Organismo da ONU para os Refugiados Palestinos, criado especialmente para este fim. Embora os afegãos já não liderem o ranking dos refugiados, seguem como a nacionalidade que sofre com a situação por um período mais prolongado. A Somália é o terceiro país de onde provém o maior número de refugiados (1,1 milhão), seguido do Sudão (670.000), Sudão do Sul (509.000), República Democrática do Congo (493.000), Mianmar (480.000) e Iraque (426.000).
Fonte	https://veja.abril.com.br/mundo/guerras-causaram-deslocamento-de-55-milhoes-de-pessoas-em-2014/
Acesso	21 de setembro de 2020.

Trecho destacado	“(...) Com mais de 3 milhões de refugiados, os sírios constituem 23% de todos os refugiados ajudados pelo ACNUR em nível mundial.”
---------------------	--

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

apêndice D

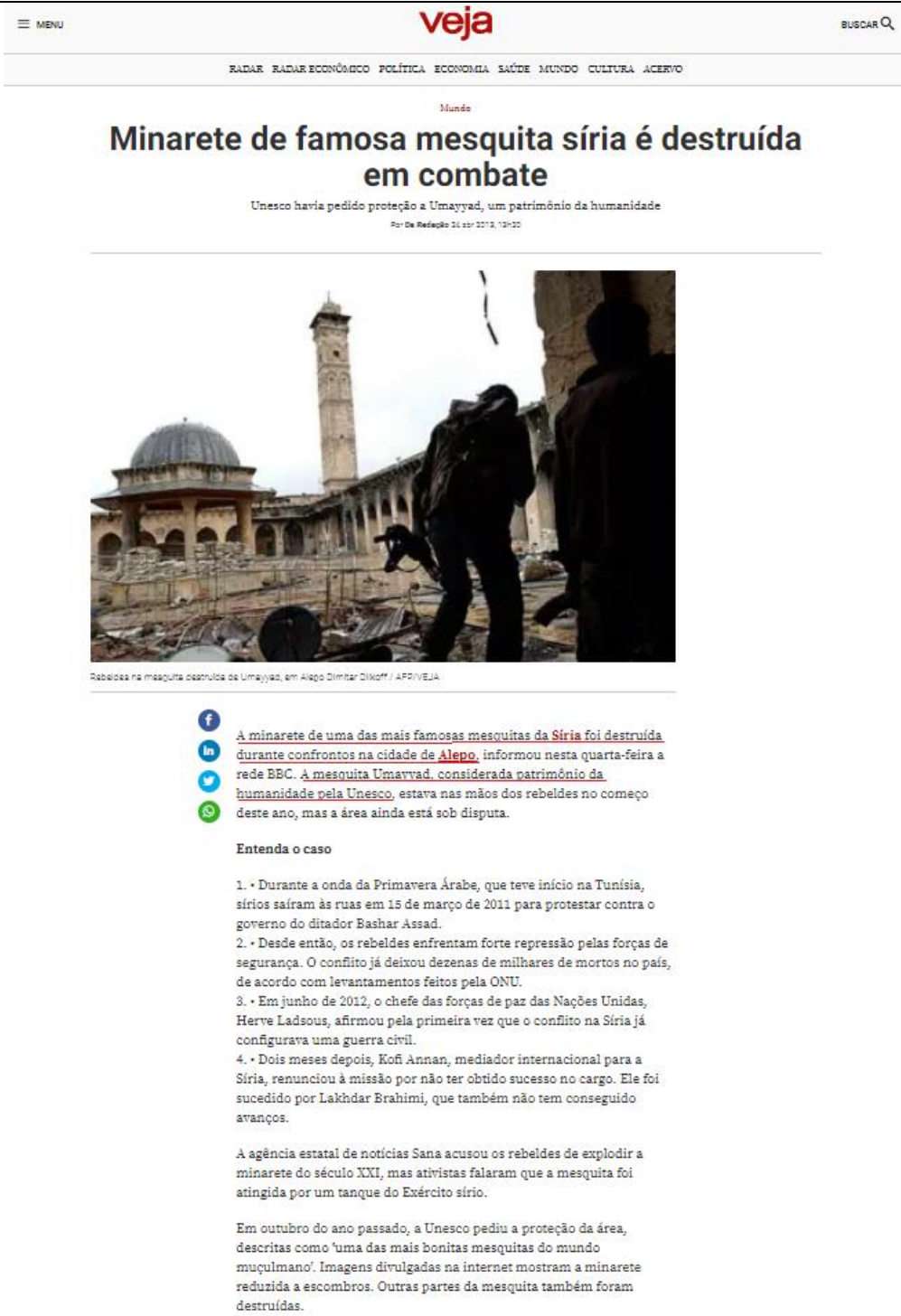
Destruição de minarete da mesquita Umayyad em Alepo	
Mídia	BBC – Reino Unido.
Imagem	 NEWS Home Coronavirus Video World US & Canada UK Business Tech Science Stories Entertainment & Arts World Africa Asia Australia Europe Latin America <u>Middle East</u> Syria clashes destroy ancient Aleppo minaret 24 April 2013   Pictures show the once famous landmark reduced to a pile of rubble <u>The minaret of one of Syria's most famous mosques has been destroyed during clashes in the northern city of Aleppo.</u> <u>The state news agency Sana accused rebels of blowing up the 11th-Century minaret of the Umayyad Mosque.</u> <u>However, activists say the minaret was hit by Syrian army tank fire.</u> The mosque, which is a Unesco world heritage site, has been in rebel hands since earlier this year but the area around it is still contested. Last October Unesco appealed for the protection of the site, which it described as "one of the most beautiful mosques in the Muslim world". Images posted on the internet showed the minaret reduced to a pile of rubble in the mosque's tiled courtyard. Other parts of the mosque complex - which dates mostly from the 12th Century - have been badly damaged by gunfire and shell hits. A report by Sana said fighters from the al-Qaeda-linked Jabhat al-Nusra group had destroyed the once famous landmark. It quoted an official source saying that "terrorists... placed explosive materials in the minaret and the mosque's southern door and set them off".
Fonte	https://www.bbc.com/news/world-middle-east-22283746#
Acesso	23 de setembro de 2020.

Trecho destacado	“Uma das mesquistas mais famosas da Síria, teve seu minarete, destruído durante confrontos na cidade de Aleppo.”; “A agência de notícias estatais ‘<i>Sana</i>’, acusou os rebeldes de terem cometido a ação”; “No entanto, ativistas dizem que o minarete fora atingido por um tanque do exército sírio, em seus ataques.” (nossa tradução).
------------------	--

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

Destruição de minarete da mesquita Umayyad em Aleppo	
Mídia	Carta Capital – Brasil.

Imagem	 CartaCapital ÚLTIMAS POLÍTICA ECONOMIA SOCIEDADE JUSTIÇA MUNDO DIVERSIDADE EDUCAÇÃO OPINIÃO BLOGS PROCURE AQUI MUNDO Ativistas desmascaram as 'fake news' da guerra na Síria 15 de julho de 2018 - 10:00 ouça este conteúdo Por Roubi El Hussein <u>Imagens antigas, filmes de ficção e até mesmo vídeo games – todos os meios são usados para produzir fake news em uma Síria destruída pela guerra, um trabalho gigantesco para um coletivo de mídia dedicado a desmascarar essas histórias.</u> Os protestos contra o regime sírio, iniciados em 2011, levaram a um conflito violento. Durante todo o processo, surgiu uma torrente interminável de notícias fabricadas, auxiliada pelo alcance rápido das mídias sociais. Para trazer clareza e verdade a uma guerra cada vez mais complexa, o ativista e jornalista Ahmad Primo, de 32 anos, fundou o Verify-sy, uma plataforma eletrônica que monitora e checa histórias sobre o conflito. "Como repórteres, jornalistas e ativistas, nós temos uma responsabilidade", explica Primo à AFR, "o que está acontecendo hoje será escrito como história, e não queremos que seja uma história falsa", continua. Anos atrás, Primo participou de protestos na cidade de Aleppo (norte) e trabalhou em um website que publicou notícias sobre o movimento popular. Depois de ser detido três vezes por forças de governo, mudou-se para o território do norte da Síria antes de partir para a Turquia. "Fui detido por publicar a verdade sobre o que está acontecendo (no território do regime), e quando me mudei para regiões controladas pela oposição, notei que eles também manipulavam a verdade", afirma. "Minha reação era de que não podia ficar calado até que acabássemos com esses opressores – e há muitos opressores agora na Síria", continua. Na Síria, as "fake news" não são novidade, diz Primo. Antes do presidente Bashar al-Assad, "nós crescemos com a ideia de que (seu pai, o presidente) Hafez al-Assad duraria para sempre. Mas, então, ele morreu. Então, o que significa 'para sempre'?"
Fonte	https://www.cartacapital.com.br/mundo/ativistas-desmascaram-as-fake-news-da-guerra-na-siria/
Acesso	23 de setembro de 2020.
Trecho destacado	"Imagens antigas, filmes de ficção e até mesmo vídeo games – todos os meios são usados para produzir fake news em uma Síria destruída pela guerra, um trabalho gigantesco para um coletivo de mídia dedicado a desmascarar essas histórias." Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

Destruição de minarete da mesquita Umayyad em Alepo	
Mídia	Veja – Brasil.
Imagem	 MENU veja BUSCAR RADAR RADAR ECONÔMICO POLÍTICA ECONOMIA SAÚDE MUNDO CULTURA ACERVO Mundo Minarete de famosa mesquita síria é destruída em combate Unesco havia pedido proteção a Umayyad, um patrimônio da humanidade Por Da Redação 24 abr 2012, 12h10 Rebeldes na mesquita destruída de Umayyad, em Aleppo. Dimitar Dilkoff / AP/VEJA Facebook LinkedIn Twitter WhatsApp A minarete de uma das mais famosas mesquitas da Síria foi destruída durante confrontos na cidade de Alepo, informou nesta quarta-feira a rede BBC. A mesquita Umayyad, considerada patrimônio da humanidade pela Unesco, estava nas mãos dos rebeldes no começo deste ano, mas a área ainda está sob disputa. Entenda o caso • Durante a onda da Primavera Árabe, que teve início na Tunísia, sírios saíram às ruas em 15 de março de 2011 para protestar contra o governo do ditador Bashar Assad. • Desde então, os rebeldes enfrentam forte repressão pelas forças de segurança. O conflito já deixou dezenas de milhares de mortos no país, de acordo com levantamentos feitos pela ONU. • Em junho de 2012, o chefe das forças de paz das Nações Unidas, Herve Ladsous, afirmou pela primeira vez que o conflito na Síria já configurava uma guerra civil. • Dois meses depois, Kofi Annan, mediador internacional para a Síria, renunciou à missão por não ter obtido sucesso no cargo. Ele foi sucedido por Lakhdar Brahimi, que também não tem conseguido avanços. A agência estatal de notícias Sana acusou os rebeldes de explodir a minarete do século XXI, mas ativistas falaram que a mesquita foi atingida por um tanque do Exército sírio. Em outubro do ano passado, a Unesco pediu a proteção da área, descritas como 'uma das mais bonitas mesquitas do mundo muçulmano'. Imagens divulgadas na internet mostram a minarete reduzida a escombros. Outras partes da mesquita também foram destruídas.
Fonte	https://veja.abril.com.br/mundo/minarete-de-famosa-mesquita-siria-e-destruida-em-combate/
Acesso	23 de setembro de 2020.

Trecho destacado	“A minarete de uma das mais famosas mesquitas da Síria foi destruída durante confrontos na cidade de Aleppo (...). A mesquita <i>Umayyad</i> , considerada patrimônio da humanidade pela Unesco.”.
------------------	--

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

apêndice E

Derrota do Estado Islâmico em sua capital.	
Mídia	BBC – Reino Unido.

Imagem

BBC Sign in Home News Sport Real Worklife Travel

NEWS

Home | Coronavirus | Video | World | US & Canada | UK | Business | Tech | Science | Stories | Entertainment & Culture

World | Africa | Asia | Australia | Europe | Latin America | Middle East

Trump hails fall of Islamic State 'caliphate' in Syria

23 March 2019

Syrian civil war



Kurdish TV showed the SDF raising a yellow flag on top of buildings seized from IS in Baghuz

US President Donald Trump welcomed the fall of the Islamic State group's five-year "caliphate", but warned that the terror group remained a threat.

Mr Trump's remarks came after Kurdish-led Syrian Democratic Forces (SDF) raised victory flags in the Syrian town of Baghuz, IS's last stronghold.

He said the US would "remain vigilant until [IS] is finally defeated".

Despite losing territory in Syria and Iraq, IS remains active in countries from Nigeria to the Philippines.

At its height, the group controlled 68,000 sq km (34,000 sq miles) across Syria and Iraq.

- After the caliphate: Has IS been defeated?
- Islamic State women defiant in face of lost caliphate
- Tales from inside the chaos left by IS

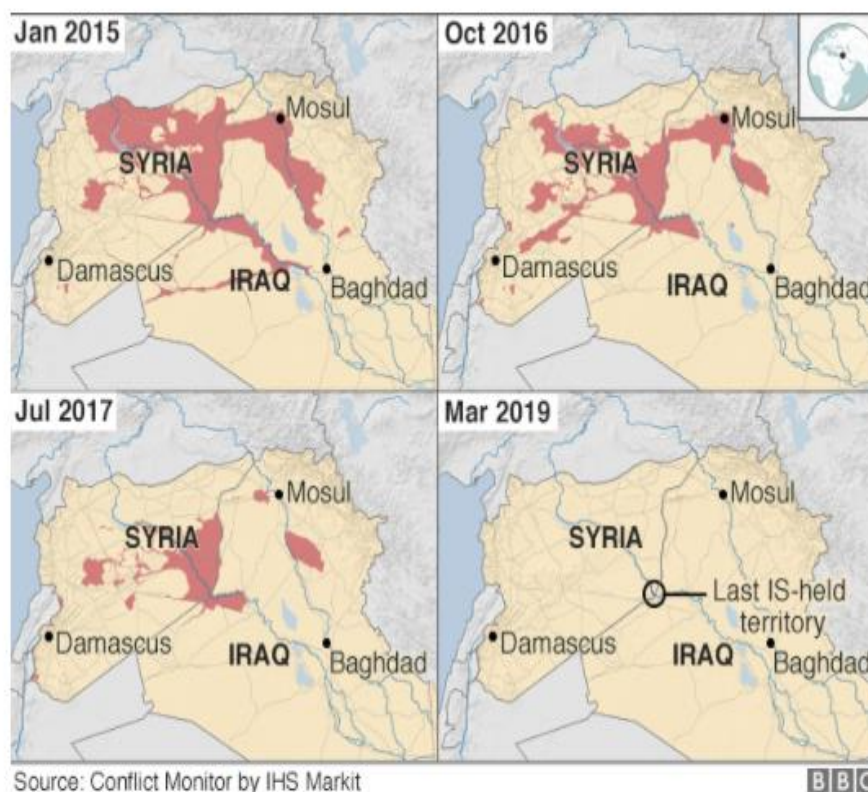
After five years of fierce battle, though, local forces backed by world powers left IS with all but a few hundred square metres near Syria's border with Iraq.

How did the final battle unfold?

The SDF alliance began its final assault on IS at the start of March, with the remaining militants holed up in the village of Baghuz in eastern Syria.

The alliance was forced to slow its offensive after it emerged that a large number of civilians were also there, sheltering in buildings, tents and tunnels.

How the area under IS control has shrunk



Thousands of women and children, foreign nationals among them, fled the fighting and severe shortages to make their way to SDF-run camps for displaced persons.

Many IS fighters have also abandoned Baghuz, but those who stayed put up fierce resistance, deploying suicide bombers and car bombs.

Fonte	https://www.bbc.com/news/world-middle-east-47682160
Acesso	25 de março de 2019.
Trecho destacado	“O presidente estadunidense <i>Donald Trump</i> comemorou a queda do califado de cinco anos, do Estado Islâmico, mas ainda ressalta o poderio bélico do mesmo.”; “Esta declaração de Donald Trump, foram realizadas após a FDS, conquistar e estender bandeiras no último reduto do EI.”. (nossa tradução).

Derrota do Estado Islâmico em sua capital.	
Mídia	Carta Capital – Brasil.
Imagem	 The image is a screenshot of the CartaCapital website. At the top, the logo 'CartaCapital' is visible in red and blue. Below it is a navigation bar with links for 'ÚLTIMAS', 'POLÍTICA', 'ECONOMIA', 'SOCIEDADE', 'JUSTIÇA', 'MUNDO', 'DIVERSIDADE', 'EDUCAÇÃO', 'OPINIÃO', and 'BLOGS'. A search bar on the right says 'PROCURE AQUI'. The main headline is 'O plano dos EUA para “aniquilar o Estado Islâmico”, e suas consequências' in bold black text. Below the headline is a sub-header 'MUNDO' and a date '29 DE MAIO DE 2017 - 10:44'. There are social media sharing icons for Facebook, Twitter, WhatsApp, Email, and a plus sign. A progress bar for the article is shown with 'ouça este conteúdo' and 'resuma ai' buttons. The article text begins with 'Os Estados Unidos prometeram perseguir mais agressivamente o grupo jihadista “Estado Islâmico” (EI) na Síria, cercando e matando tantos milicianos quanto possível, como parte de uma mudança de suas táticas militares com o fim de impedir que combatentes estrangeiros retornem a seus países.' and continues with details about the US military strategy and the impact on civilians.
Fonte	https://www.cartacapital.com.br/mundo/o-plano-dos-eua-para-aniquilar-o-estado-islamico-e-suas-consequencias/
Acesso	25 de março de 2019.
Trecho destacado	“Os Estados Unidos prometeram perseguir mais agressivamente o grupo jihadista “ <u>Estado Islâmico</u> ” (EI) na Síria (...).”; Trump ordenou uma “mudança

tática, de forçar o EI a deixar seus territórios capturados, num combate de desgaste, para cercar o inimigo em suas fortalezas e o aniquilar ali mesmo (...).”

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.

Derrota do Estado Islâmico em sua capital.	
Mídia	Veja – Brasil.
Imagem	 Estado Islâmico é derrotado em sua 'capital' na Síria Aliança de combatentes sírios retoma o controle de Raqqa, a autoproclamada 'capital do califado' do grupo terrorista Por: Da redação Atualizado em 17 out 2017, 21h01 • Publicado em 17 out 2017, 14h05 Combatentes das Forças Democráticas Sírias comemoram a retomada da cidade de Raqqa, Síria - 17/10/2017. Foto: Salo/Reuters As Forças Democráticas da Síria (FDS), uma aliança de milícias apoiada pelos Estados Unidos, retomaram o controle de Raqqa, declarada pelo Estado Islâmico como a 'capital' de seu 'califado' na Síria. O grupo terrorista detinha o poder na cidade desde 2014, quando fez da área sua principal base de operações e palco de diversas atrocidades, e desde junho enfrenta sucessivas derrotas em batalhas contra a coalização de forças árabes e curdas amparadas por ataques aéreos americanos. "As grandes operações militares em Raqqa foram encerradas", declarou Talal Salo, porta-voz das FDS, à rede americana CNN, reiterando que "agora, a cidade passa por uma varredura de células adormecidas - caso elas existam - e de minas terrestres". O porta-voz da coalização, o coronel americano Ryan Dillon, disse ser "provável que bolsões com soldados do Estado Islâmico venham a aparecer nos próximos dias", mas ressaltou que as operações estão em sua fase final, tendo em vista a não realização de ataques aéreos no local na segunda-feira. Um estádio e um hospital, considerados as últimas grandes áreas controladas pelo Estado Islâmico, foram tomados na manhã desta terça-feira. Os últimos estágios do combate estão sendo realizados em um trecho restrito da cidade, no entorno do estádio, de onde a bandeira negra do grupo terrorista foi removida. À agência de notícias Reuters, uma testemunha relatou que apenas disparos esporádicos são ouvidos, em meio às comemorações dos combatentes.
Fonte	https://veja.abril.com.br/mundo/estado-islamico-e-derrotado-em-sua-capital-na-siria/
Acesso	25 de março de 2019.

Trecho destacado	“As Forças Democráticas da Síria (FDS), uma aliança de milícias apoiada pelos Estados Unidos, retomaram o controle de Raqqa, declarada pelo Estado Islâmico como a ‘capital’ de seu ‘califado’ na Síria.”.
---------------------	--

Organizado pelo autor. Pincelli, M., 2020.